

MANUEL VICENTE

ELOGIA DEDICAÇÃO DO PRESIDENTE
DOS SANTOS POR ANGOLA



Pág. 3

GEORGES CHIKOTI

QUER DIPLOMACIA
COM DIMENSÃO AFRICANA



Pág. 4

**ANGOLA SOBE
NO "RANKING"
DA TRANSPARÊNCIA**



Pág. 7

WILLIAM CARVALHO:

NOVA ESTRELA DE ALVALADE
É ANGOLANO

Pág. 12

**MINISTRA DA CULTURA
ANUNCIA FENACULT • 2014**



Pág. 14

**QUENIANO BIWOTT
GANHA SÃO SILVESTRE
DE LUANDA**



Pág. 20

MENSAGEM DE ANO NOVO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

«CULTURA DA MORTE OU DO ASSASSINATO POR RAZÕES
POLÍTICAS NÃO É PRÁTICA DO ESTADO ANGOLANO»



Pág. 2



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



NOTA DE REDACÇÃO



Neste derradeira edição de 2013, o Jornal Mwangolo destaca a mensagem de Ano Novo proferida pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, que salientou que o ano findo foi marcado por grandes acontecimentos, "alguns deles, infelizmente, de natureza dramática que causaram enormes prejuízos e retiraram do nosso convívio cidadãos que muito ainda tinham para dar à Nação". "Que as suas almas descansem em paz e que os seus bons exemplos sejam seguidos pelas novas gerações!", desejou o Presidente angolano. Em termos políticos, nota para as palavras do ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, que colocou África como continuando a ser prioridade estratégica da política externa de Angola, ao mesmo tempo que anunciava o reforço do papel do país na União Africana, SADC, CEEAC e na Comissão do Golfo da Guiné. No quadro da boa imagem externa de Angola, salientámos que, entre os países de expressão portuguesa, apenas Angola melhorou no Índice de Percepção de Corrupção, da Transparência Internacional. Infelizmente, tivemos a lamentar as mortes da nacionalista angolana Maria Mambo Café, ocorrido em Lisboa, e de Nelson Mandela. No capítulo cultural, a Ministério da Cultura está já a criar as condições para a realização do Festival Nacional da Cultura (Fenacult) em 2014, que, segundo a ministra Rosa Cruz e Silva, "vai ser um momento de exaltação da cultura angolana, exigindo de todos o maior compromisso e dedicação ao trabalho". Em termos desportivos, destaque para a vitória do queniano Stanley Biwott na corrida de São Silvestre de Luanda. Finalmente, a rubrica "Gente Nossa" apresenta o jovem médio angolano do Sporting, William Carvalho, uma das revelações de 2013 no campeonato luso, com uma fulgurante ascensão. William Carvalho teve uma carreira iniciada nas camadas mais jovens, tendo declinado um convite do Benfica. Porém, a sua época de sonho não terminou só com a titularidade na equipa principal do Sporting, uma vez que foi também convocado para os jogos decisivos da selecção portuguesa no "play-off" de apuramento ao Mundial do Brasil.

UM 2014 PRÓSPERO!

MENSAGEM DE ANO NOVO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

**Povo Angolano,
Caros Compatriotas,**

Nos últimos dias que nos separam do fim de mais um ano civil, gostaria de partilhar com todas as famílias angolanas este momento de balanço do que foi vivido e do que se prepara para o futuro imediato.

O ano de 2013 foi marcado por grandes acontecimentos. Alguns deles, infelizmente, de natureza dramática que causaram enormes prejuízos e retiraram do nosso convívio cidadãos que muito ainda tinham para dar à Nação.

Que as suas almas descansem em paz e que os seus bons exemplos sejam seguidos pelas novas gerações. Outros acontecimentos tiveram feição positiva e ocorreram no domínio económico, social e cultural, contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento da nossa sociedade.

Com o início da aplicação do Plano Nacional de Desenvolvimento, o Governo começou a implementar políticas públicas para garantir a estabilidade, o crescimento e o emprego.

Este processo visa a valorização e a melhoria das condições de vida da família, a promoção da igualdade do género, a protecção social do idoso, a protecção integral dos direitos da criança e a integração social completa dos desmobilizados.

A intenção é fortalecer a estrutura familiar, enquanto núcleo básico da sociedade, e pugnar pela inclusão social e económica de todos os cidadãos, sem qualquer distinção.

Um segmento da nossa sociedade que mereceu toda a nossa atenção foi o da juventude, com a qual o Governo encetou um diálogo franco, construtivo e abrangente, sobre os seus principais anseios e aspirações.

O Fórum Nacional da Juventude foi a expressão do dinamismo e da criatividade dos jovens angolanos e os temas nele debatidos integram agora o Plano Nacional de Desenvolvimento da Juventude. As prioridades desse Plano são:

- Aumentar a oferta de emprego;
- Cuidar do primeiro emprego;
- Ajustar as qualificações dos jovens às necessidades do mercado de trabalho e garantir o seu acesso a uma habitação condigna.

Nesse sentido, vão ser destinados mais recursos à formação técnico-profissional dos trabalhadores e quadros médios, aumentando ou ampliando os centros e escolas de formação em todos os municípios.

É de facto urgente inverter a actual pirâmide do sistema de formação, em que se regista um número dez vezes maior no ensino superior do que no escalão de formação profissional de base.

Estas acções serão levadas a cabo com o apoio e a participação de empresas públicas e privadas, para equilibrar a oferta à procura de emprego através dos centros de gestão de emprego.

O Governo continuará também a desenvolver as infra-estruturas, para que os

jovens tenham um maior acesso à prática desportiva, às artes e aos benefícios da cultura sem qualquer tipo de discriminação, pois isto poderá contribuir para o fortalecimento livre e harmonioso da sua personalidade e para a consolidação da identidade nacional.

**Povo Angolano,
Caros Compatriotas,**

A mulher angolana, e com grande evidência a mulher rural, teve sempre de enfrentar múltiplas dificuldades e adversidades. Muitas foram mortas e muitas viram morrer os seus maridos, filhos e outros familiares. Muitas tiveram de assumir a chefia dos seus lares e a liderança das suas famílias. Tiveram de lutar arduamente em condições de sobrevivência pelo sustento dos filhos e familiares, pela sua educação e saúde, mantendo a coesão e a unidade familiar.

A Nação está grata à mulher angolana e, em particular, à mulher rural e presta-lhe um merecido tributo.

Mas temos de ir mais longe do que temos feito, intensificando o desenvolvimento rural e melhorando as condições de vida e de bem-estar das famílias e das comunidades rurais.

No capítulo da igualdade de género, uma atenção especial vai ser dedicada à resolução dos problemas que afectam a mulher rural, que constitui um elemento preponderante para a subsistência dos agregados familiares e das comunidades situadas no campo, pelo seu papel decisivo ao longo da nossa história.

Os Ministérios da Promoção da Mulher, da Administração do Território e do Trabalho e Segurança Social devem conduzir um programa de auscultação e discussão dos problemas da mulher rural em 2014, a exemplo do que foi feito em 2013 em relação à juventude, para ajustarmos os nossos programas de apoio à mulher rural à realidade de cada município e de cada província e definir os recursos adequados no Orçamento Geral do Estado de 2015.

**Povo Angolano,
Caros Compatriotas,**

O Governo quer saber quantos somos e onde estamos para que possa fazer os planos de desenvolvimento do país com dados certos.

Desse modo estaremos em condições de aprofundar o nosso conhecimento sobre as reais necessidades das nossas populações, adoptando as melhores políticas para satisfazê-las.

Este ano foram dados os primeiros passos para organizar os trabalhos que vão permitir obter essa informação através do Censo Geral da População, que vai ter lugar em Maio de 2014.

O Censo Geral é uma operação muito importante e complexa em que todos os cidadãos devem colaborar para alcançarmos os resultados desejados.

Esse exercício vai permitir por exemplo, que, no momento da materialização das autarquias de modo faseado e progressivo como recomendou o Conselho da



República em 19 de Dezembro de 2011, os seus gestores estejam mais capacitados para dar resposta aos problemas concretos das comunidades sob sua responsabilidade.

**Povo Angolano,
Caros Compatriotas,**

Nunca é demais falarmos da necessidade da tolerância e do respeito mútuo e também do respeito pela vida e pelos direitos dos cidadãos por parte das instituições públicas e privadas, independentemente da sua condição social, da sua origem, das suas crenças religiosas e das suas preferências partidárias.

A condenação à pena de morte foi abolida no nosso país pela Constituição em 1991.

A "cultura da morte" ou do assassinato por razões políticas não é prática do Estado angolano.

Em conformidade com a Constituição incumbe ao Estado proteger e garantir o direito à vida dos cidadãos e tudo tem sido feito e continuará a ser feito nesse sentido.

Quem governa tem como primeira responsabilidade respeitar e fazer respeitar a Lei e preservar a vida e a segurança dos seus cidadãos.

**Povo Angolano,
Caros Compatriotas,**

Sem respeito e aceitação do outro não há tolerância nem existem condições para o exercício da cidadania.

A liberdade e a democracia garantidas pela Constituição não constituem um livre-trânsito para o insulto gratuito, para a ofensa moral e para a calúnia de quem quer que seja.

Aqueles que utilizam esta prática com intenção de colher dividendos políticos e projectar a sua imagem perdem tempo e também perdem prestígio e consideração diante dos seus compatriotas.

Exprimo o meu apreço aos responsáveis políticos, religiosos ou de organizações da sociedade civil que se manifestam sempre contra o incitamentos ao ódio, à violência ou ao desrespeito pela legalidade estabelecida, e promovem campanhas de educação a favor da paz e a harmonia no seio da nossa sociedade, apesar das diferenças de opinião.

Nesta quadra festiva, reafirmamos o compromisso de continuar a dar o nosso melhor contributo para que o país continue a crescer e as famílias angolanas tenham uma vida cada vez mais condigna, num clima de paz, harmonia e tolerância e para que todos mantenhamos acesa a chama da esperança num futuro melhor.

Dirijo uma saudação especial e votos de rápida recuperação a todos aqueles que neste momento se encontram doentes ou impossibilitados de festejar o Natal e o Ano Novo com as suas famílias.

**Desejo a todos Festas Felizes
e um próspero Ano Novo!**

MANUEL VICENTE ELOGIA DEDICAÇÃO DO PRESIDENTE DOS SANTOS POR ANGOLA

O Vice-Presidente da República, Manuel Domingos Vicente, destacou o papel de liderança do Presidente José Eduardo dos Santos no processo histórico para que “Angola vencesse o abismo e se tornasse hoje uma referência na região, em África e no Mundo”.



Estado no fortalecimento das instituições democráticas, para fazer de Angola uma sociedade moderna e próspera, com mais justiça e melhor distribuição da riqueza. “Sabemos da sua aposta na educação de base e na formação técnico-profissional dos jovens e de quadros altamente qualificados, capazes de responder às necessidades e desafios do desenvolvimento do país”, disse Manuel Vicente, dirigindo-se ao Chefe de Estado. Manuel Vicente fez referência ao apelo feito pelo Presidente José Eduardo dos Santos, na mensagem de ano novo, sobre a necessidade de se apostar numa maior participação da mulher rural na vida económica, política e social do país. “A Nação escutou sensibilizada as suas orientações para a auscultação das necessidades da mulher rural, para que possam ser valorizadas”, disse Manuel Vicente. Na sua mensagem de Ano Novo, o Presidente José Eduardo dos Santos falou da aposta do Executivo em 2013, que vai continuar em 2014, de fortalecimento da estrutura familiar enquanto núcleo básico da sociedade e na inclusão social e económica de todos os cidadãos. ■

CRIANÇAS ANGOLANAS RECEBEM PRENDAS DE NATAL NO PALÁCIO PRESIDENCIAL

Crianças representando as 18 províncias de Angola juntaram-se no Palácio da Cidade Alta, para a tradicional cerimónia de Natal com o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, e a Primeira-Dama, Ana Paula dos Santos.



As crianças começaram a festa com uma visita guiada, seguida de um almoço de confraternização e a entrega de presentes. Ana Paula dos Santos

desejou a todas as crianças de Angola um Natal feliz, um Ano Novo cheio de alegria, muitas felicidades, muita paz e que Angola continue a prosperar. ■

PRESIDENTE DA REPÚBLICA MANIFESTA “PROFUNDO PESAR” PELA MORTE DE MANDELA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, manifestou “sentimentos de profundo pesar” pelo desaparecimento físico de Nelson Mandela, o qual considera “um eminente político” e “símbolo da Luta de Libertação completa de África”.



Numa mensagem ao seu homólogo Jacob Zuma, José Eduardo dos Santos afirma que os “ideais e exemplos de coragem e tenacidade” de Nelson Mandela “mobilizaram e congregaram milhares de jovens para a nobre causa da Liberdade e da Paz”, e a sua morte “constitui um momento de grande consternação e dor para o Povo sul-africano e seu Governo, que o Povo angolano partilha com emoção e tristeza, exprimindo-lhes a sua indefectível solidariedade”. O Chefe de Estado diz na mensagem que “Nelson Mandela não foi apenas o líder histórico do ANC e o primeiro Presidente Negro da República da África do Sul”, mas “foi e é ainda símbolo carismático de todos os povos amantes da Paz, da Liberdade e da Democracia”. “Em nome do Povo angolano, o Governo de Angola curva-se perante a memória deste eminente político e estadista e transmite ao Povo irmão da África do Sul, ao seu Governo e à família enlutada os seus sentimentos de profundo pesar pelo infausto acontecimento”, sublinha José Eduardo dos Santos. O chefe da diplomacia, Georges Chikoti, destacou a figura de Mandela, como “grande ícone de paz, liberdade e fraternidade para o mundo”. Falando à Rádio Nacional, a partir de Paris, onde participa na cimeira sobre paz em África, Georges Chikoti referiu que Mandela deixa um grande exemplo, que não está ao nível de todos e que, apesar da grandeza, foi um homem muito simples.

PRIMEIRA DESLOCAÇÃO DE MANDELA AO EXTERIOR

A primeira deslocação de Nelson Mandela ao exterior da África do Sul depois de deixar a prisão de Robben Island foi a Angola. A viagem, histórica, serviu para marcar o reconhecimento pelo valioso papel de Angola para o fim do cárcere a que esteve sujeito durante 27 anos e a erradicação do apartheid. Afonso Van-Dúnem Mbinda secretário para as Relações Internacionais do MPLA e que foi um dos participantes mais activos no processo negocial que resultou na libertação de Mandela, a retirada da ocupação sul-africana do território namibiano e o fim do apartheid na África do Sul, considerou a morte de Madiba perda irreparável também para os angolanos. “A morte de Nelson Mandela é também uma perda irreparável para o povo angolano, para o MPLA e o seu Governo. Choramos a sua morte e estamos comprometidos no dever de preservar o seu legado, como alguém que lutou para banir o racismo na África do Sul e no mundo”, disse o dirigente político. O diplomata recorda que Angola foi um dos países da África Austral que mais sofreu na luta contra o apartheid. “Angola foi destruída. O apartheid não poupou Angola e os angolanos, e num gesto de gratidão Mandela decidiu que Angola seria o primeiro país a visitar depois de sair da cadeia”. ■

GEORGES CHIKOTI QUER DIPLOMACIA COM DIMENSÃO AFRICANA



O ministro das Relações Exteriores disse, em Luanda, que África continua a ser prioridade estratégica da política externa de Angola e anunciou o reforço do papel do país na União Africana, SADC, CEEAC e na Comissão do Golfo da Guiné.

Georges Chikoti falava na cerimónia de cumprimentos de fim do ano e disse que Angola continua a manter a sua vocação de factor de paz, estabilidade e desenvolvimento no continente. O ministro garantiu grande atenção às questões de paz e segurança das fronteiras comuns e ajuda aos países com quem tem “profundos laços de amizade”, como a República Democrática do Congo. O ministro disse que a posição de Angola na arena internacional é uma questão estratégica do Estado, incluindo os aspectos económicos e financeiros. Por isso, Angola defende uma política externa que privilegie o estabelecimento de parcerias estratégicas com vantagens recíprocas. “Os resultados económicos registados nos últimos tempos por alguns países da Ásia e as condições favoráveis das suas parcerias no âmbito da cooperação sul-sul passaram a merecer uma avaliação mais cuidada da definição das prioridades diplomáticas de Angola”, disse Chikoti.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

O ministro disse que o Executivo vai dar prioridade à cooperação com a China, Índia e Japão para o estabelecimento de parcerias estratégicas. Georges Chikoti falou também das relações com os EUA, que considera importantes. A relação, disse, resulta do acordo de Parceria Estratégica assinado em 2011 que estabeleceu um mecanismo diplomático de diálogo permanente mais consentâneo com o nível das relações bilaterais em questões de democracia, desenvolvimento, segurança energética global, paz e estabilidade regional. O ministro destacou ainda como parceiros importantes de Angola países como o Brasil, Argentina, Cuba, Venezuela, tendo garantido que está a trabalhar com a União Europeia e destacou

as relações com a Rússia no continente europeu. Georges Chikoti disse que Angola defende também uma política externa de boa vizinhança assente nos princípios internacionalmente aceites, no respeito pela soberania, igualdade e integridade territorial dos Estados.

IMIGRANTES CHAMADOS A RESPEITAR LEI DO PAÍS

O ministro das Relações Exteriores garantiu que não existem excessos das autoridades no tratamento aos imigrantes em situação ilegal em Angola. Em declarações à Rádio Nacional de Angola (RNA), Georges Chikoti disse que o que existe é a aplicação da lei do país. Para o chefe da diplomacia angolana, ninguém tem o direito de entrar ilegalmente num país e praticar o comércio ilegal. Até em países europeus considerados os campeões dos direitos humanos, essas pessoas, que entram ilegalmente, são detidas. Angola quer apenas que as leis de migração sejam respeitadas, disse o ministro. Chikoti considera o fenómeno da imigração ilegal como um tema de difícil tratamento, salientando que o continente europeu, com todas as condições técnicas de que dispõe, também se debate com imensas dificuldades para vencer esta batalha. Defendeu, por isso, debates profundos sobre o fenómeno da imigração ilegal no continente africano, sobretudo com os países onde partem os imigrantes. O continente, segundo Chikoti, deve procurar estancar o mal na fonte. Sobre a intervenção da diplomacia angolana, o ministro falou da projecção e empenho de Angola na solução dos conflitos regionais, com destaque para o da Região dos Grandes Lagos, onde a contribuição angolana tem sido preponderante para o alcance da paz e estabilidade na RDC. ■

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES GARANTE QUE LUANDA E LISBOA CONCERTAM IDEIAS

O ministro das Relações Exteriores acredita que Angola e Portugal estão a criar uma nova era nas relações bilaterais.

Georges Chikoti afirmou que estão a ser ultrapassadas as questões que afastaram recentemente os dois países, nomeadamente a situação criada “pela imprensa e pela Procuradoria-Geral da República de Portugal”. Em entrevista à RTP, Georges Chikoti disse que falou recentemente ao telefone com o homólogo português e que houve correspondência escrita, embora aguarde ainda resposta de Rui Machete a uma carta enviada. O chefe da diplomacia angolana denuncia ainda que existe uma grande hipocrisia da comunidade internacional sobre a riqueza dos angolanos que não acontece, por exemplo, com os nacionais de países do Médio Oriente, que são dos maiores investido-

res na União Europeia. Em declarações recentes à Radiodifusão Nacional de Angola, Georges Chikoti reafirmou que “não vai haver uma cimeira ao mais alto nível entre Angola e Portugal. Esse assunto já foi resolvido há muito tempo. Há concertações entre o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal para que, eventualmente, os ministros possam preparar um encontro bilateral”, esclareceu. Georges Chikoti negou a existência de qualquer tensão entre Luanda e Lisboa. Georges Chikoti disse que Angola e Portugal têm “prioridades diferentes”, mas que as relações diplomáticas entre os Estados são normais e devem ser mantidas. ■

AJUSTADOS ACORDOS COM A NAMÍBIA

Angola e Namíbia vão ajustar os acordos bilaterais assinados há 40 anos, no domínio da gestão e do aproveitamento dos recursos hídricos comuns.



Para o efeito, esteve em Windhoek uma delegação chefiada pelo secretário de Estado das Águas, Luís Filipe da Silva. Os dois países negociaram a construção de uma nova barragem hidroelétrica, para aumentar o abastecimento de água e electricidade, dos dois lados da fronteira. “Passados mais de 40 anos, é necessário fazer o ajustamento das novas condições

dos dois países independentes e, também, ver as vias para acelerar o desenvolvimento”, disse o secretário de Estado das Águas, à Rádio Nacional de Angola. No mês passado, os ministros da Energia e Águas de Angola e da Namíbia reiteraram, no município de Ombadja, Cunene, o reforço da cooperação no âmbito dos acordos existentes sobre energia e água, entre os dois países. João Baptista Borges e Isaac Katali aprofundaram a troca de informações para a melhoria da cooperação, no quadro dos acordos assinados em 1969 no período colonial, relativo à partilha das águas dos rios comuns e de barragens hidroelétricas. ■

JANEIRO

Na primeira edição de 2013, o Jornal Mwangolé destaca a inédita exposição “No Fly Zone”, de jovens artistas angolanos, patente até 31 de Março, no Museu Coleção Berardo, sito no Centro Cultural de Belém, aberta simbolicamente pelo embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica. Em breves palavras, Marcos Barrica exaltou os valores dos criadores angolanos na promoção e divulgação dos valores culturais do País. Ao nível da política nacional, realçámos a fé do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, na “mudança e na renovação de África”, apesar do ressurgimento dos conflitos e das crises políticas no continente berço, durante o seu discurso pronunciado na cerimónia de apresentação de cumprimentos pelo corpo diplomático acreditado em Angola. O Presidente da República considerou o advento das potências económicas emergentes, com o mundo cada vez mais multipolar, uma “circunstância histórica que África não pode deixar de aproveitar”. Nesta mesma senda, vimos a subsecretária-geral das Nações Unidas, Zainab Bangura, também representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para as questões de Violência Sexual em Conflito, a elogiar Angola por ter aprovado a Lei contra a Violência Doméstica, que, na sua opinião, contribui para a protecção das famílias. Outra

vez por cá, o embaixador Marcos Barrica apelou ao patriotismo dos angolanos na diáspora portuguesa para se combater os “grupos de pessoas bem identificadas que insistem em denegrir as instituições angolanas”. Na sua mensagem de ano novo, Barrica afastou qualquer recurso à violência, defendendo o “diálogo construtivo e aberto com estas forças anti-angolanas”. No capítulo cultural, além da exposição angolana no Museu Coleção Berardo, salientámos a promoção, por parte da Embaixada de Angola em Portugal, do lançamento da obra infantil “As Duas Amigas”, da escritora infanto-juvenil angolana Cássia do Carmo, que teve lugar na Livraria Bulhosa de Entrecampos, inaugurando a colecção “Histórias de África”, da Porto Editora. Com tristeza, mas que não retira o nosso apoio indiscutível pelo esforço encetado, notámos o afastamento “premature” dos Palancas Negras do CAN-2013 pelo surpreendente e sólido Cabo Verde, que na sua primeira edição atingiu os quartos-de-final, onde foi eliminado pela “potente” Ghana. Por enfim, com alguma dose de satisfação, Walter Rúben Faustino “Lobão”, campeão do Mundo de Jiu-Jitsu brasileiro, que conquistou, este mês, em Lisboa, medalha de bronze na abertura do Open Internacional Europeu da modalidade, concedeu-nos uma interessante entrevista. ■



ADEUS MAMBO CAFÉ...



O bureau político do MPLA lamentou em comunicado a morte da sua militante, a nacionalista Maria Mambo Café, ocorrido, este mês, em Lisboa, considerando-a “um dos filhos gerados por Angola de que todos os angolanos, sem qualquer distinção, muito se podem orgulhar”.

Ao destacar o papel de Maria Mambo Café na luta pela emancipação das mulheres angolanas e pela igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres, o bureau político do MPLA realça “a forma amiga, afável e de elevado espírito de compromisso e lealdade com que desempenhava as suas funções”. O bureau político afirma que as características de Mambo Café permitiram-lhe ser proposta e eleita para cargos fundamentais na hierarquia do partido e do Estado, destacando-se a sua eleição para deputada à Assembleia do Povo, à Assembleia Nacional em 1992 e reelei-

ção em 2008 e para membro do bureau político do Comité Central do MPLA. “A sua incansável vontade de trabalhar e de servir o partido e a pátria levaram-na a manter-se activa, vencendo todas as dificuldades e contrariedades da vida, mesmo consciente das limitações físicas e de saúde com que se deparava nos últimos tempos”, indica o comunicado. O bureau político do MPLA destaca ainda a longa caminhada de Mambo Café que, além de vários cargos e funções de responsabilidade, assumiu, durante a luta de libertação, o de secretária da OMA no Congo Léopoldville, membro activa da JMPLA e secretária do Presidente Agostinho Neto. Fruto do seu empenho e qualidades demonstradas, lê-se no comunicado, integrou a delegação do MPLA que chegou a Luanda em 8 de Novembro de 1974 para as negociações com a potência colonial, que culminaram com os Acordos de Alvor, em Janeiro de 1975. Com a proclamação da Independência Nacional, adianta o comunicado do bureau político do MPLA, Maria Mambo Café foi chamada a desempenhar várias funções no partido e no Estado, com destaque para os de secretária do comité central para a Política Económica e Social e de ministra de Estado para a Esfera Económica e Social, iniciando “um percurso em que se podem destacar as suas qualidades como humanista e sobretudo defensora de causas justas”.

COMUNIDADE ANGOLANA HOMENAGEIA MARIA MAMBO CAFÉ

A comunidade angolana em Portugal rendeu homenagem à nacionalista Maria Mambo Café, membro do Bureau político do MPLA, falecida, em Lisboa, vítima de doença, com uma missa de corpo presente. Depois da missa, que se realizou na Capela da Igreja das Furnas, no bairro lisboeta do Benfica, os restos mortais da nacionalista Maria Mambo Café foram transladados para o Aeroporto Internacional de Lisboa. Por outro lado, esteve aberto um livro de condolências em honra à Maria Mambo Café, na sede da As-

sociação de Estudantes Angolanos em Portugal, em Lisboa, destinado a todos os angolanos e amigos de Angola. Sobre Maria Mambo Café, nascida em Cabinda, em 1945, a primeira secretária da Comunidade do MPLA em Portugal, Rosa de Almeida, considerou que a “histórica militante do MPLA e filha de Angola, foi um grande exemplo de relevância, rispidez, frontalidade e humanismo”. “Como dirigente, era uma chefe no verdadeiro sentido da palavra”, disse ainda Rosa de Almeida, membro do Comité Central do MPLA. ■

SUPRIMIDOS VISTOS ENTRE ANGOLA E FRANÇA

Angola e França estabeleceram, este mês, em Paris, um acordo para a supressão de vistos nos passaportes diplomático e de serviço.



O acordo foi assinado pelos ministros das Relações Exteriores dos dois países, Georges Chikoti e Laurent Fabius. A assinatura realizou-se em paralelo com a Cimeira África-França, que analisou a parceria económica, o desenvolvimento e as mudanças climáticas. O ministro angolano disse que o acordo vem reforçar as relações nos vários domínios e facilitar as negociações entre os diplomatas e outros funcionários dos dois

países, além de permitir o estabelecimento de outros acordos em áreas de interesse mútuo. “Angola e França já cooperam bastante. A França está entre os primeiros investidores estrangeiros em Angola e pretende também alargar os seus investimentos na agricultura e na indústria, mas Angola tem indústrias que estão a crescer, pelo que podem encontrar mercado e espaço em França”, disse. O acordo é rubricado com meses de antecedência, já que em Abril, o ministro Georges Chikoti, durante a visita de algumas horas a Angola do seu homólogo francês, Laurent Fabius, tinha anunciado apenas para o primeiro trimestre de 2014 a supressão dos vistos em passaportes diplomáticos e de serviço entre os dois países. O chefe da diplomacia angolana associou a antecipação do acordo à dinâmica do ministro francês dos Negócios Estrangeiros. ■

PODER AUTÁRQUICO AVANÇA...

O Executivo está a criar as melhores condições para a efectivação das autarquias em Angola, garantiu o secretário de Estado dos Assuntos Institucionais, Adão de Almeida.

A nunciou que estão a ser realizados trabalhos para a criação de condições mínimas que garantam o sucesso do Poder Local. “O processo de criação de condições para a institucionalização das autarquias deve obedecer a diferentes fases. Há que preparar os recursos humanos necessários para que se efective a descentralização administrativa e há que criar condições para a descentralização como tal”, informou. O secretário de Estado dos Assuntos Institucionais defendeu uma preparação eficiente a todos os níveis, para o sucesso das autarquias. Adão de Almeida disse que esta acção específica exige consciencialização, para dar a conhecer o significado de

autarquias e da descentralização administrativa, para que as expectativas estejam alinhadas com a realidade. “Se esta preparação não for efectiva, a pretensão de levar os serviços administrativos mais perto dos cidadãos pode fracassar”, disse, para acrescentar que, entre as acções a serem realizadas, está o desenvolvimento das infra-estruturas. O secretário de Estado dos Assuntos Institucionais considerou imprescindível que seja determinado quais as tarefas que vão ser transferidas do Poder Central para o Poder Local e como as autarquias devem ser formadas para atender qualquer questão que possa ocorrer, de modo activo, igual ou mais eficiente do que a actual prestação. ■



FEVEREIRO

Em Fevereiro, o Mwangolé realçou os resultados da visita a Portugal do ministro angolano da Justiça e dos Direitos Humanos, Rui Manguera, que admitiu a extradição dos cidadãos condenados nos respectivos países. Nesse esforço de estreitamento de relações entre os dois países, notámos ainda o interesse do embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, em defender o reforço da cooperação parlamentar com Portugal, no final de um encontro de cortesia concedido pela Presidente da Assembleia da República Portuguesa, Assunção Esteves. Marcos Barrica destaca a necessidade de renovação do acordo de cooperação parlamentar entre os dois países, indo ao encontro da nova realidade dos dois países. Ainda por cá, registamos a presença de potencialidades turísticas angolanas que estiveram patentes, entre 27 de Fevereiro e 3 de Março, na Bolsa de Turismo de Lisboa, marcado com os avanços registados no domínio de investimentos feitos no sector, assim como o encontro do secretário-geral do MPLA, Julião Mateus Paulo “Dino Matross”, com a diáspora em Portugal, no quadro do 4 de Fevereiro, Dia do Início da Luta Armada. Num outro encontro do género, a secretária-geral da Organização da Mulher Angolana (OMA), Luzia Inglês “Inga”, apelara

para o regresso dos quadros angolanos, chamando a atenção para o momento oportuno de angolanos na diáspora voltarem “quanto antes” ao País, “num momento em que a Europa vive uma grande crise económica e financeira”. Assinalámos igualmente o comunicado da Procuradoria-Geral da República (PGR), que considerou “vexatória” a notícia posta a circular em alguns órgãos da comunicação social portuguesa visando o Procurador-Geral da República, João Maria de Sousa. Numa nota tornada pública, a PGR “protesta veementemente contra a forma despuddorada e desavergonhada como, sistematicamente, em Portugal, tem vindo a ser violado o segredo de justiça nos casos que se referem a honrados cidadãos que desempenham altas funções ao nível do aparelho do Estado angolano”. A nível nacional, realçámos também a nota positiva dado pelo FMI, que elogiou o Executivo angolano por ter incluído no OGE-2013 “as despesas quase fiscais” da Sonangol em nome do Estado, constituindo reforma fiscal importante”. Finalmente, temos uma entrevista com a aspirante à cantora, Zéze Gourgel, que, aos 39 anos, parece ter acordada, estando a preparar o lançamento do seu primeiro trabalho discográfico. ■



ENERGIA ELÉCTRICA REGISTA AUMENTO



O sector da Energia foi reforçado no ano passado com 17 novas centrais térmicas que permitiram aumentar em 35 por cento a capacidade de produção, o que permitiu atingir os 985.375 consumidores, contra os 753.258 do ano passado, um aumento de 76,4 por cento. O ministro da Energia e Águas, que fez o balanço das actividades do sector, revelou que a capacidade instalada passou de 1.500 megawatts, em 2012, para 2.020 megawatts, no ano passado, durante o qual foram investidos 70 mil milhões de kwanzas em novas centrais instaladas nas províncias de Luanda, Benguela, Cunene, Cabinda, Huíla, Kuando Kubango, Lunda Norte, Namibe, Moxico e Huambo. O ministro da Energia e Águas afirmou que desde 2012, a capacidade térmica foi reforçada em 530 megawatts. Ao mesmo tempo, disse o ministro, está em construção a segunda central de Cambambe e o alteamento da barragem. O trabalho fica concluído em 2015. A partir de 2016, o Aproveitamento Hidroeléctrico de Cambambe

passa a ter uma capacidade instalada de 960 megawatts, contra os actuais 180. O ministro falou do programa de reestruturação, que vai conformar o modelo do mercado de regulação do sector ao conteúdo da Lei Geral da Electricidade. João Baptista Borges afirmou que o objectivo é estabelecer um figurino que se ajuste às metas traçadas pelo Executivo. A estrutura organizativa deve ser capaz de prestar um bom serviço e assegurar uma gestão competente dos activos que estão a ser construídos. A reestruturação começou em Outubro do ano passado. Em Março, começa um novo ciclo, com a criação de três empresas. A primeira exclusivamente voltada para a produção de energia eléctrica, a segunda para o transporte e a terceira para a distribuição. Novos projectos estão agendados para aumentar a capacidade de produção de energia no país, redução do défice de atendimento, garantir mais regularidade no fornecimento e alargar o acesso de energia a milhares de novos consumidores. ■

SUGESTÕES ABERTAS PARA PLANO METROPOLITANO

O Plano Director Metropolitano de Luanda fica concluído dentro de 18 meses e está aberto a sugestões dos municípios, informou o vice-governador para a área técnica e infra-estruturas, Agostinho Fernando da Silva. O documento, cujos trabalhos de elaboração começaram este mês, define como a província de Luanda se vai desenvolver até 2030, orienta a construção de áreas residenciais e equipamentos sociais, além de regular a organização territorial e urbanística da capital do país. "O Governo da Província de Luanda convida a sociedade civil, administradores municipais e distritais, autoridades tradicionais e eclesiásticas a aderirem à realização deste importante instrumento de planeamento com subsídios valiosos", sublinhou o vice-governador. O

Plano Director Metropolitano de Luanda vai abarcar os restantes planos municipais ou sectoriais já concluídos, como da Zona Económica Especial de Viana, da Cidade do Kilamba e do município de Belas. Em fase avançada de elaboração está o Plano Director do município da Quissama e Icolo e Bengo. James Rayner, responsável pela execução do Plano Director Metropolitano de Luanda, explicou que o documento vai também estabelecer novas rotas urbanas e suburbanas e garantir maior fluidez trânsito automóvel. Os habitantes da capital vão poder viver em comunidades seguras e saudáveis. O plano director permite um rápido crescimento da economia e novas oportunidades de emprego, lazer e bem-estar, principalmente para a comunidade juvenil. ■

EUROPEUS CONCEDEM MAIS FUNDOS

A União Europeia quer cooperar com Angola ao mais alto nível e concentrar o seu apoio nos sectores da agricultura sustentável, do ensino superior e da formação profissional, bem como da água e saneamento. A informação foi dada à imprensa pelo embaixador da União Europeia em Angola, Gordon Krick, no final de um encontro com o Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, na Cidade Alta. O diplomata garantiu que já existem verbas para o efeito e lembrou que Angola e a organização regional europeia assinaram um acordo no ano passado, com a finalidade de aprofundar as relações políticas e abrir novas áreas de cooperação nos domínios da energia, tecnologias e ensino superior. O embaixador considerou "excelentes" as relações entre Angola e a União Europeia, e salientou que a organização é um importante parceiro de Angola no plano económico e comercial. A União Europeia é o maior exportador para Angola e o terceiro principal parceiro co-



mercial em termos globais. A nível regional, Angola é actualmente o segundo parceiro comercial da União Europeia na África Austral. A relação tem ainda assumido crescente relevância no quadro do fluxo de investimentos. No plano comercial, enquanto país menos desenvolvido, Angola beneficia da iniciativa da União Europeia "Tudo Menos Armas", que garante livre acesso a todos os produtos angolanos naquele mercado. ■

ANGOLA É BOM EXEMPLO EM RECURSOS NATURAIS



Os ministros africanos responsáveis pelos recursos minerais da União Africana reunidos, este mês, em Maputo, consideraram Angola um caso de estudo no aproveitamento do rendimento proveniente dos recursos naturais no desenvolvimento das capacidades nacionais. "Algumas das melhores práticas sobre a propriedade dos recursos naturais podem ser aprendidas de Angola,

que pôs em prática um quadro jurídico e políticas abrangentes para garantir uma exploração sustentável dos mesmos", salientam os ministros no relatório final da conferência de ministros. Outros bons exemplos, refere o documento, vêm do Ghana e da África do Sul. Os ministros disseram ser importante realçar as melhores práticas para mais rapidamente se atingirem as metas estabelecidas na Visão Mineira Africana. Este documento, que foi assinado em 2009, estabelece princípios e objectivos da industrialização das matérias-primas. A reunião, subordinada ao tema "Reforçar a Visão Mineira Africana (VMA) para o Renascimento Africano: Rumo a uma Melhor Apropriação", foi uma oportunidade para os ministros avaliarem a estratégia para ampliar a adesão a todas as circunscrições a nível local, nacional, continental e internacional. ■

MARÇO

Nesta edição de Março, o mês da mulher, destacámos a homenagem à deputada Alice Dombolo Chivaca, secretária-geral adjunta da Organização da Mulher Angolana (OMA), falecida, em Londres. O acto foi realizado na Porto, e assinalou também o Dia da Mulher Angolana (2 de Março). A nível de política nacional, realçámos a mensagem endereçada pelo Presidente José Eduardo dos Santos ao Papa Francisco, pela sua eleição à frente da Igreja Católica e da Santa Sé. Nela, o Chefe de Estado manifesta também a sua convicção de que vão continuar a ser fortalecidos os excelentes laços de amizade e cooperação existentes entre a Santa Sé e a República de Angola. Referira-se que o vice-Presidente da República, Manuel Vicente, participou na missa solene que marcou o início do pontificado do Papa Francisco, em representação do Presidente da República, José Eduardo dos Santos. Por cá, os modelos de parcerias e os sectores de maior potencial estiveram em análise na conferência promovida pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola e o BPI, subordinada ao tema "Oportunidades de Negócios e Parcerias Luso Espanholas com Angola", evento que contou com a presença da ministra angolana da Indústria, Bernarda Henriques da Silva, e que teve ainda como oradores José Marcos Barrica, embaixador de Angola em Portugal; Eduardo Junco, embaixador de Espanha em Portugal; Enrique

Santos, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola; José Vital Morgado, administrador executivo da AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, e ainda José Eliseu Mendes, da LCA Advogados. Na sessão de encerramento, a ministra Bernarda da Silva apelou à deslocalização para o País de "unidades industriais com tecnologia moderna de países europeus, em função da possibilidade de entrarem em insolvência", devido a crise económica e financeira que enfrentam. Ainda entre nós, salientámos a audiência concedida ao embaixador Marcos Barrica pela Procuradora Geral da República Portuguesa, Joana Marques Vidal. No encontro de cortesia, decorrido no Palácio Palmela, os dois interlocutores passaram em revista o estado de relações entre Angola e Portugal num mundo em constantes mutações. A cooperação entre as duas Procuradorias-gerais, assim como a implementação do protocolo de cooperação existente entre as duas congéneres, foram os pontos da audiência. Em termos culturais, o músico Waldemar Bastos apresenta, em dois concertos em Portugal, o mais recente trabalho, "Classics of My Soul", que gravou com a Orquestra Sinfónica de Londres. Por sua vez, a cantora lírica, Té Macedo, concedeu uma entrevista ao "Jornal de Angola", onde fala de, entre outras questões, da popularização e da crescente evolução da música erudita em Angola. ■



EXTENSÃO DA JURISDIÇÃO MARÍTIMA DE ANGOLA ENTREGUE NA ONU



Angola submeteu às Nações Unidas o seu relatório para o processo de extensão da sua jurisdição marítima além das 200 milhas náuticas, segundo o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos. O documento foi entregue em Nova Iorque pelos ministros da Defesa, Cândido Van-Dúnem, e da Justiça e dos Direitos Humanos, Rui Manguera. O processo de submissão do relatório, com todas as argumentações técnicas e jurídicas, decorreu no âmbito do trabalho efectuado pela Comissão Interministerial para a Delimitação e Demarcação dos Espaços Marítimos de Angola (CIDDEMA), coordenada por Cândido Van-Dúnem. Angola prevê estender o seu território até

350 milhas náuticas, conforme o artigo 76º da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, que permite a extensão das suas plataformas. O ministro Cândido Van-Dúnem reafirmou em Maio a necessidade "premente" de Angola estender a sua plataforma marítima para assegurar "com responsabilidade redobrada a soberania do mar". A Comissão Interministerial para a Delimitação e Demarcação dos Espaços Marítimos de Angola tem apoio técnico do Brasil e é integrada pelos Ministérios da Defesa, Interior, Justiça e Direitos Humanos, Pescas, Ambiente, Transportes, Geologia e Minas, Estado Maior General das Forças Armadas e Marinha de Guerra. De acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, os países costeiros têm direito a declarar uma zona económica exclusiva de espaço marítimo para além das suas águas territoriais, na qual tem prerrogativas na utilização dos recursos, vivos ou não-vivos, e responsabilidade na sua gestão ambiental. ■

ANGOLA COMBATE FOME E POBREZA COM PROGRESSO

A ministra da Família e Promoção da Mulher revelou em Berlim os progressos que Angola tem registado no cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio definidos pelas Nações Unidas. Filomena Delgado, que falava na reunião da Organização Mundial da Família (OMF), durante a qual divulgou as acções do Executivo destinadas a reduzir a pobreza, referiu que nos últimos anos o país reduziu os índices para menos de 36, 6 por cento. A ministra mencionou também os progressos registados no ensino, promoção e igualdade de género, redução dos casos de mortalidade materna e infantil, no combate à malária e ao HIV/SIDA, na protecção do ambiente e na

promoção das parcerias globais para o desenvolvimento. Filomena Delgado realçou a importância da agenda posterior a 2015 prestar especial atenção ao fortalecimento da estrutura familiar, inclusão de segmentos sociais desprotegidos e promoção do desenvolvimento humano sustentável. O encontro preparou a agenda do desenvolvimento do milénio e perspectivou a do desenvolvimento do milénio depois de 2015, em particular o fortalecimento da estrutura familiar e inclusão social e económica dos desfavorecidos da sociedade. O encontro, que teve a participação de responsáveis pelos sectores da família e das mulheres de vários países, foi organizado pela OMF. ■

ANGOLA SOBE NO "RANKING" DA TRANSPARÊNCIA

Nem Portugal, nem Brasil nem Cabo Verde: Só há um país de língua oficial portuguesa em que a percepção de corrupção melhora em 2013. Esse país é Angola, que conseguiu melhor desempenho do que Portugal, Brasil ou Cabo Verde. Angola é a única das oito nações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que melhora no Índice de Percepção de Corrupção, da Transparência Internacional. O ranking, que mede a corrupção em 177 países, aponta a melhoria de Angola em um ponto. Foi o país da CPLP a somar mais pontos face a 2012. O índice oscila entre os zero pontos, altamente corrupto, e 100 pontos altamente transparente. A liderar a tabela estão a Dinamarca e a Nova Zelândia, com 91 pontos (em

ambos os casos, uma melhoria face a 2012, ano em que também estavam em primeiro lugar). A Finlândia, que no ano passado também repartia a liderança com 90 pontos, soma agora 89 e reparte a terceira posição com a Suécia. A Noruega fecha os cinco primeiros lugares, o que evidencia que a Escandinávia é a região do mundo em que há mais transparência. O Brasil interrompeu uma tendência de subida que trazia desde 2006 e perdeu um ponto, passando a somar 42. São Tomé e Príncipe regista exactamente o mesmo resultado que o Brasil. Moçambique também piora em relação ao ano passado. Timor-Leste perde três pontos face a 2012 e iguala em 2013 a pontuação de Moçambique. ■

ENTRADA DE EMPRESAS PORTUGUESAS EM ANGOLA

O secretário de Estado para as Telecomunicações, Arístides Safeca, disse em Lisboa, que existe "espaço" para a cooperação com as Pequenas e Médias Empresas (PME) portuguesas ao nível das Tecnologias de Informação e Comunicações. "A parceria entre empresas tem um campo muito particular, sobretudo na parceria entre as PME. Foi um dos aspectos que abordamos com o secretário de Estado Sérgio Monteiro, porque verificámos que já existe uma parceria relevante ao nível dos operadores de relevância, mas que existe um grande espaço de melhoria da cooperação ao nível das PME, sobretudo nos serviços que suportam os grandes operadores", revelou Arístides Safeca. O secretário de Estado das Telecomunicações falava durante um debate promovido pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC) e Associação Internacional das Comunicações Internacionais de Expressão Portuguesa. Antes do encontro, que jun-



tou empresários e operadores do sector, o secretário de Estado das Telecomunicações reuniu-se com o secretário de Estado das Infra-Estruturas, Transportes e Comunicações português, Sérgio Monteiro.

"Angola é uma oportunidade", afirmou Arístides Safeca durante o debate, após lhe ter sido pedido "um repto" aos empresários portugueses sobre o mercado angolano das telecomunicações. Antes, Sérgio Monteiro afirmou que o investimento angolano em Portugal no sector das comunicações é bem-vindo. ■

ABRIL

Nesta edição do mês da Paz e Reconciliação Nacional em Angola (4 de Abril), o Mwangolé traz em estampa as diversas actividades que marcaram a efeméride em Portugal, organizadas pela Embaixada de Angola. Além de uma palestra sobre os feitos da Paz e da Reconciliação Nacional em Angola, a comunidade angolana participou ainda num encontro alargado do embaixador José Marcos Barrica com os agentes culturais, assim como assistiu-se a distinção do País na quarta edição FESTIN-2013. A jornada foi também festejada com futebol amador. Sobre o Festin-2013, onde Angola foi a grande homenageada, o embaixador José Marcos Barrica disse tratar-se "uma feliz coincidência Angola ter sido honrada, num momento em que acaba de completar 11 anos de Paz". Apesar de não lograr grandes êxitos no certame, no final, o personagem "Joãozinho das Garotas", interpretado no filme angolano "O Grande Kilapy", pelo brasileiro Lázaro Ramos, foi eleito melhor actor na categoria "longa-metragem". Quanto ao concorrido e inédito encontro com os agentes culturais angolanos residentes em Portugal, realizado num conhecido restaurante típico angolano de Lisboa, foram analisadas as "inúmeras" dificuldades por que muitos dos nossos talentos enfrentam, designadamente a sua inserção no mercado

artístico do país de acolhimento. Na generalidade, muitos destes actores, na sua maioria com provas dadas ou a despontar na praça, clamam por apoios institucionais do Estado angolano, na sua nobre tarefa de preservação e promoção da identidade cultural do País. As preocupações apresentadas foram "bem assinaladas" pelo embaixador Marcos Barrica. Por cá, destacámos ainda a audiência concedida pelo embaixador Barrica ao Grupo Parlamentar de Amizade Portugal/Angola, presidido pelo deputado Virgílio Macedo, do Partido Social Democrata (PSD). No final, Marcos Barrica disse nunca conhecer momentos tão bons como nos das actuais relações com o país de Camões, afastando mesmo o espectro de "questões que têm surgido ultimamente, mas que fazem parte da dinâmica das sociedades, onde há interesses de grupos e de particulares". Porém, disse, "enquanto instituições responsáveis e sérias, que temos responsabilidade para com os nossos povos e para com a história, devemos pôr de parte estas fantasmas que tendem a beliscar as nossas relações". "O que interessa é que entre instituições democráticas angolanas e portuguesas, não existam sombras capazes de pôr em causa a vontade de partilharmos o espaço, o entendimento e a concórdia". ■



SONANGOL EXPLORA PETRÓLEO EM TERRA NA BACIA DO KWANZA

A Sonangol vai explorar cinco blocos petrolíferos em terra, quatro dos quais na Bacia do Kwanza e o quinto na Bacia do Congo, estabelece um Decreto Presidencial. O decreto sublinha que a Sonangol deve garantir uma fatia de 50 por cento da exploração de quatro outros blocos na Bacia do Kwanza entre um total de dez que vão ser leiloados em 2014. Os blocos em terra tendem a ser mais baratos de explorar do que os blocos angolanos no mar, onde dominam as companhias como a Total, Chevron, Exxon e BP e que contribuem com a maior parte da produção diária de 1,7 milhões de barris de petróleo em rama. O documento determina também que o Estado angolano presta apoio financeiro a empresas privadas nacionais que queiram desenvolver a exploração destes blocos em terra. A Sonangol dividiu anteriormente a Bacia do Kwanza em 23 concessões de mil quilómetros quadrados cada uma, algumas já dentro dos limites do Parque Nacional de Quissama. A Sonangol, o concessionário



nacional de hidrocarbonetos, anunciou em Setembro que está a preparar a licitação de dez blocos petrolíferos em terra, o que devia ocorrer neste e no próximo ano. A proximidade do fim do ano sugere que o concurso é realizado apenas em 2014. O anúncio é parte de um processo decretado pelo Presidente da República depois de ter recebido autorização legislativa para desencadear a licitação. ■

ANGOLA COM SUSTENTABILIDADE ALIMENTAR



Angola surge na terceira posição entre os países da África subsaariana com sustentabilidade alimentar, indica um estudo da consultora Accenture apresentado em Luanda. A análise abrangeu 43 países da África Subsaariana e aborda a procura de alimentos, tendo em conta o número de pessoas subnutridas, o índice de urbanização, o produto nacional bruto per capita e a oferta de bens alimentares. O director da Accenture, Jonatham McCabe, que apresentou os resultados do estudo, referiu que Angola está hoje numa ótima posição, porque figura entre os quatro países africanos com grandes referências de sustentabilidade alimentar. O ministro da Agricultura, Afonso Pedro Canga, que assistiu à apresentação, afirmou que a dimensão da segurança alimentar e nutricional deve constar nas prioridades dos programas de

desenvolvimento de cada país. “Para isso é necessário que estejam disponíveis a toda a população, com regulamentação de distribuição, preços e outras variáveis, enquanto o Governo deve traçar políticas de reforço da capacidade das famílias, as políticas comerciais e a estrutura de preços, os investimentos e a formação de rendimento da produção”, disse o ministro. Afonso Canga recordou que Angola teve grande sucesso no combate à fome, como revelam os dados do Fundo das Nações Unidas para a Alimentação (FAO), do Programa Alimentar Mundial (PAM) e de outras organizações alimentares. ■

ECONOMIA NACIONAL COM PERCURSO FAVORÁVEL



As previsões do Executivo revistas em baixa ao longo do ano apontam para uma taxa de crescimento económico de 5,1 por cento, menos 2,7 do que em 2012, quando o PIB subiu em 7,8 por cento. As projecções do Executivo indicam um crescimento de 6,5 por cento do PIB não petrolífero, mas atribuem o retrocesso ao abrandamento do sector petróleo, que deve crescer a uma taxa de apenas 2,6 por cento,

contra 4,3 no ano passado. O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou as suas últimas projecções sobre a evolução da economia angolana em Outubro, como parte da sua publicação periódica World Economic Outlook (Perspectiva Económica Mundial). Prevê crescimento económico de 5,6 por cento em 2013 e 6,3 em 2014, mas há a indicação de que futuras projecções reduzam de uma forma geral a previsão de crescimento de 2013 para uma cifra situada abaixo de cinco por cento. O FMI também pode considerar nas suas futuras projecções aspectos relacionados com a queda da actividade no sector petrolífero, problemas relacionados com os atrasos na execução do Orçamento, mas, também, o fraco crescimento do crédito ao sector privado como causas do abrandamento da evolução da economia angolana no ano que hoje termina. ■

HOTELARIA E TURISMO

PORTUGUESES ACENTUAM PARCERIA



Empresários portugueses da Hotelaria e Turismo estão interessados em estabelecer parcerias com congéneres deste sector económico em Angola, para formarem sociedades de gestão e exploração de empreendimentos. A informação foi avançada pelo director-geral do Instituto de Fomento Turístico de Angola (INFOTUR), Eugénio Clemente, que visitou Portugal, onde manteve encontros com várias entidades. O director do INFOTUR disse que este desejo de agentes hoteleiros portugueses foi manifestado durante uma reunião entre as partes que visou fundamentalmente a abordagem da

temática nos dois países e a identificação de áreas estratégicas para parcerias. Eugénio Clemente acrescentou que se reuniu com membros da Direcção do Turismo de Portugal e com uma importante instituição daquele país especializada na organização do Turismo Social com forte participação do Estado. O responsável adiantou que no quadro da sua visita estabeleceu um pré-acordo de parceria com uma das empresas envolvidas na exploração das cadeias internacionais de hotéis Mélia e TRYP, para a realização de actividades susceptíveis de promover Angola no exterior. ■

MAIO

Na edição de Maio, o Mwangolé destaca a mensagem do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, por ocasião do 50º aniversário da fundação da Organização de Unidade Africana (OUA), na qual considera que a formação desse organismo foi “um dos factores mais importantes para a criação de mecanismos para preservar os interesses e as aspirações mais profundas dos povos africanos”. Neste mês que é também dos Trabalhadores – aqui vai uma singeleza homenagem aos abnegados angolanos na diáspora e no País –, destacamos igualmente a comemoração da data em que se homenageiam a mãe e a maternidade, Dia da Mãe, assinalado com um almoço de confraternização à moda angolana. Ainda por cá, assinalamos o facto de o médico angolano de otorrinolaringologia, Augusto Cassul, do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, ter defendido, com distinção, a tese de doutoramento na Universidade do Algarve; e o facto de a 83ª Feira do Livro de Lisboa ter dedicado o dia 28 de Maio à Angola, no quadro da participação da CPLP no certame. Satisfatoriamente, a destacar a atribuição do Globo de Ouro para “Melhor Modelo Feminino”, da cadeia de televisão SIC,

ter sido entregue à angolana Sharam Diniz. Esta, ao receber o prémio, dedicou-o também à Angola e aos angolanos, porque, justifica, “sem o apoio deles não tinha chegado até aqui”. Finalmente, com amargura, noticiamos a morte do jovem angolano Orlandino Pedro, ex-representante da JMPLA na região do Algarve e, cumulativamente, primeiro secretário do Comité de Acção Política (CAP) do MPLA e presidente da Assembleia-geral da Associação dos Angolanos e Amigos de Angola (AANGA), ambos em Albufeira, onde vivia. A sua morte, por insuficiência respiratória, foi motivo de grandes destaques na imprensa angolana. É que devido a problemas pulmonares, Orlandino Pedro tinha sofrido, há nove anos, uma cirurgia que acabou por ser polémica, ocorrido num hospital cirúrgico de Lisboa. Esta operação teria sido considerada “um sucesso” não fosse um rastreio ter detectado, alguns anos depois, que a equipa médica que o operou tinha “esquecido” nos pulmões uma agulha despedaçada usada no processo operatório. Tal negligência médica, considerada “involuntária” pelo hospital, custou à Orlandino uma vida de miséria. No acto de enterro, como era de se esperar, houve muita revolta. ■



JÁ SE BEBE A "CUCA" EM PORTUGAL

Dois contentores de cerveja da Cuca chegaram, recentemente, a Portugal no começo de um processo de exportações, cujo objectivo é penetrar neste mercado e nos outros países lusófonos. O administrador delegado do Grupo Castel, Philippe Frederic, que detém a Cuca, afirmou que a primeira exportação se destinou às festas de Natal e Ano Novo e que o produto está disponível nas grandes superfícies comerciais em Portugal. Philippe Frederic declarou que a Cuca tem "qualidade



e capacidade suficiente para exportar para os mercados dos países de língua portuguesa", o que vai fazer com que Angola se torne exportador em vez de importador de cerveja. O responsável referiu que ainda este ano a companhia exportou uma quantidade moderada de cerveja para a Inglaterra. ■

SAGRES "MADE IN" ANGOLA

O presidente executivo da Sociedade Central de Cervejas, Ronald den Elzen, informou que a empresa espera vir a produzir em Angola até 2016 a Sagres. A nova fábrica resulta de uma parceria com a Sodiba. A unidade começa a funcionar no primeiro trimestre de 2015. Angola representa 60 por cento das exportações da Sociedade Central de Cervejas e tem um peso de 15 por cento no volume global da empresa. Este ano, o mercado angolano deve registar uma queda do volume de vendas entre 15 e 20 por cento porque as exportações foram afectadas pelas greves no sector portuário. A exigência de um certificado de qualidade pelas autoridades angolanas e a possibilidade de um novo aumento das taxas alfandegárias concorrem para a queda das vendas da cerveja Sagres em Angola. De acordo com a empresa,



esta é a primeira vez que a Sagres regista uma quebra no mercado angolano. Mas no próximo ano a situação vai melhorar: "esperamos crescer dois dígitos em Angola em 2014", disse Ronald den Elzen. "Angola vai continuar a ser um importante mercado para nós e esta é a altura para investir", disse o presidente da Sociedade Central de Cervejas. ■

OBRIGATORIEDADE DE EMISSÃO DE FACTURA A PARTIR DE MIL KWANZAS

A emissão de facturas ou de um documento equivalente nas operações comerciais de bens ou serviços de valor igual ou superior a mil Kwanzas passa a ser obrigatória a todos os agentes económicos no país. A disposição consta do Regime Jurídico das Facturas e Documentos Equivalentes, publicado recentemente pelo Diário da República, aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 149/13. O novo regime visa garantir que todas as transacções comerciais de bens e serviços possam estar devidamente documentadas, por via de uma factura ou documento equivalente. De acordo com a Direcção Nacional dos Impostos (DNI), "pretende-se com estas medidas reforçar os mecanismos de fisca-

lização tributária, formalização da economia e, consequentemente, coibir o recurso ao mercado informal por parte de agentes económicos que utilizam este sector para sobrevalorizar custos ou encobrir despesas". Segundo a DNI, com base neste procedimento, a Administração Tributária vai poder avaliar os custos das empresas a partir de critérios objectivos constantes das facturas, no que toca à documentação dos custos de entidades sujeitas ao Imposto Industrial. Relativamente ao Imposto de Consumo, o Regime Jurídico das Facturas e Documentos Equivalentes vai facilitar o controlo das declarações dos contribuintes, já que a factura é um instrumento que permite a liquidação do referido imposto. ■

ASSINADO ACORDO DE CRÉDITO COM O BAD



Um acordo de crédito para financiamento do Projecto angolano de Apoio à Pesca Artesanal II, no valor de quase 40 milhões de dólares (quatro mil milhões de kwanzas), foi assinado, em Luanda, entre o Executivo e o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD). Angola, representada pelo Ministro do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, Job Graça, na qualidade de governador de Angola junto do BAD, e o Fundo Africano de Desenvolvimento (FAD), representado por Septime Martin, representante residente do BAD em Angola, subscreveram o "Acordo de Crédito" a ser desenvolvido nas comunidades costeiras do Yembe e Ambriz (Bengo), Gilco e Salinas (Kwanza-Sul), Damba Ma-

ria (Zaire) e Egipto Praia (Benguela). Do valor do financiamento, 30 milhões de dólares (três mil milhões de kwanzas) correspondem à contribuição do FAD e 8,94 milhões (894 milhões de kwanzas) a contrapartida do Executivo. O novo impulso surge na sequência do Projecto de Pesca Artesanal I já incrementado entre 2006 e 2010, com o objectivo de aumentar o rendimento das comunidades piscatórias e dos pequenos vendedores. O Executivo espera, com este projecto, beneficiar directamente 80 por cento das comunidades costeiras do país, calculadas em mais de dez mil pessoas. ■

NOVO ESTATUTO DOS GRANDES CONTRIBUINTES

O novo Estatuto dos Grandes Contribuintes apreciado a 21 de Agosto pelo Conselho de Ministros já está em vigor, de acordo a publicação em Diário da República a 1 de Outubro. Segundo o Estatuto, a classificação dos grandes contribuintes passa

a ser feita por despacho do Ministro das Finanças, com o objectivo de conferir maior autonomia e operacionalidade à Administração Tributária, relativamente ao combate à fraude e evasão fiscal. A obrigatoriedade de publicação dos grandes contribuintes

por despacho do ministro das Finanças, "vai permitir actualizar sempre que necessário a lista de contribuintes afectos à respectiva repartição fiscal". A medida visa, igualmente, "evitar que empresas de um porte considerável sejam acompanhadas por repartições

fiscais menos dotadas de recursos técnicos e humanos" e "os grandes contribuintes serão classificados com base em critérios objectivos como o volume de facturação, o número de trabalhadores, sectores de actividade e estrutura de capital". ■

JUNHO

Em Junho, o Mwangolé distingue a entrevista que o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, concedeu à SIC, reiterando que um dos principais desafios do País passa pela criação de condições para o crescimento económico e a transformação desse crescimento em desenvolvimento social. Entre as grandes apostas, o Chefe do Estado angolano apontou ainda a formação de pessoal qualificado e a estabilidade política e macroeconómica. Quanto à evolução do Estado pós-2002, Dos Santos destacou a consolidação da paz, democracia e a reconstrução nacional. Neste número de Junho, salientámos também as festividades do Dia Internacional da Criança, com o embaixador José Marcos Barrica a passar o dia com perto de 500 crianças angolanas residentes em várias localidades da Grande Lisboa e de Setúbal, num acto digno de realce. Ainda por cá, é de destacar o mais recente relatório do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de Portugal, que indica que o número de angolanos residentes em Portugal em 2012 decresceu 5,5 por cento, registando-se 20.366 cidadãos nacionais, contra os 21.563

de 2011, sendo a quinta diáspora mais representativa em Portugal. A liderança pertence ao Brasil. Em termos de associativismo, realce igualmente para o ressurgimento da Federação das Associações Angolanas em Portugal, que acabam de tomar posse os seus novos órgãos sociais. É visão deste organismo "resolver os problemas dos associados no seu trabalho com as comunidades". Finalmente, em termos nacionais, notámos o afastamento prematuro dos Palancas Negras na luta para marcar presença no Campeonato do Mundo do Brasil-2014, ao perder frente ao Uganda, por 1-2, em Kampala, em jogo da quinta jornada do grupo J. Contrariando este momento triste do nosso futebol, vimos o mundo testemunhar a entrada de Jean Jacques para o assento da fama do Museu da Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), uma honra apenas ao alcance de um grupo restrito de basquetebolistas que durante as suas carreiras dignificaram a modalidade com o seu saber e qualidade, e que o remete para a eternidade do desporto e da modalidade, segundo Yvan Mainini, presidente da FIBA. ■



JOSÉ LUÍS DE MATOS DESTACA PROMOÇÃO DA CIDADANIA

A comunicação social tem sido a grande promotora do exercício da cidadania participativa no país, com acções e realizações de impacto directo junto das populações, afirmou o ministro do pelouro, José Luís de Matos.

Num encontro com os quadros dos órgãos de comunicação social, José Luís de Matos disse que o sector é chamado a dar uma contribuição decisiva na mobilização da sociedade angolana, para a materialização dos objectivos contidos no Plano Nacional de Desenvolvimento, no Plano Nacional de Formação de Quadros e no Plano Nacional de Desenvolvimento da Juventude. O ministro disse que as empresas do sector fizeram um grande esforço que permitiu a criação de melhores condições de trabalho, salariais

e de apoio social, com realce para o acesso aos serviços de saúde. "No âmbito da protecção social dos trabalhadores, têm sido regularizadas as contribuições das empresas à Segurança Social, assegurando as condições de reforma, de acordo com a legislação em vigor", sustentou. Para 2014, os esforços do Ministério da Comunicação Social vão prosseguir na melhoria dos conteúdos dos órgãos públicos para que correspondam, cada vez mais, às expectativas dos cidadãos. O ministro José Luís de Matos prometeu



também para 2014, a concretização do processo de modernização, apetrechamento técnico e tecnológico das empresas do sector, prosseguindo a extensão do sinal da RNA e da TPA, assim como a presença da imprensa escrita e os serviços da Angop em todas as localidades do país. José Luís de Matos alertou para a necessidade de se obedecer ao quadro legal, respeitar princípios éticos e deontológicos, os critérios de veracidade e responsabilidade e o primado do interesse nacional. ■

"FORBES" FOCADA EM ANGOLA



A revista norte-americana "Forbes" anunciou o lançamento de uma nova edição a ser distribuída em Portugal e nos países africanos de língua portuguesa, com conteúdo essencialmente focado em Angola. A publicação é feita em parceria local com a ZAP Publishing, uma subsidiária da Finstar, empresa também responsável pelo operador de televisão angolano ZAP. A Finstar é detida em 70 por cento pela Socip e em 30 pela Teliz, empresa da portuguesa Zon para o processo de internacionalização. A "Forbes" refere que a maioria dos conteúdos vai ser da responsabilidade editorial da equipa local, completada por conteúdos da edição norte-americana. A lançar no segundo semestre do próximo ano, a edição vai ser distribuída em Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Portugal. ■

LAURINDA HOYGAARD NOMEADA CONSULTORA DO FMI

O Departamento Africano do Fundo Monetário Internacional (FMI) anunciou que a académica angolana Laurinda Hoygaard aceitou um convite para integrar, por um período de dois anos, o Grupo Consultivo da instituição para a África subsariana. O objectivo do Grupo Consultivo é o de fortalecer a parceria entre o FMI e os países membros do continente e ajudar a tornar a instituição um parceiro mais eficaz e melhor compreendido na região. O grupo reúne cerca de uma dúzia de personalidades com conhecimento profundo das dimensões económicas, políticas e sociais da África subsariana. O Departamento Africano do FMI procura aconselhamento e resposta no Grupo sobre o trabalho da instituição na região. A representação da instituição financeira em Angola disse que Laurinda Hoygaard foi convidada a juntar-se ao Grupo devido à sua experiência académica, à formulação de políticas em Angola e pela profunda compreensão dos desafios para a estabilidade económica e social e desenvolvimento de Angola, em particular, e toda a região em geral. A



representação do FMI informa que "Laurinda Hoygaard teve uma longa e distinta carreira no serviço público". Recebeu o primeiro diploma universitário em Angola e o PhD pela Universidade de Dresden, na Alemanha.

Como académica, foi a primeira reitora eleita da Universidade Agostinho Neto, serviu como Reitora da Universidade Lusíada e actualmente é a reitora da Universidade Privada de Angola. ■

JULHO

Na edição de Julho, o Jornal Mwangolé estampa o restaurante Mulemba X'Angola, um espaço dedicado à divulgação da cultura e gastronomia africanas, particularmente angolanas, numa homenagem aos esforços e dedicação de muitos angolanos que ainda vão resistindo à crise que se vive em Portugal, com tenacidade e fé. Além da distinção pela FILDA ao presidente Dos Santos, como a "Personalidade do Ano de 2013" pelo contributo dado ao desenvolvimento e estabilidade macroeconómica do País, realce vai também para o Fórum de Jovens Angolanos na Diáspora, que discutiu as políticas públicas para a juventude. Outrossim, o biólogo Pedro Vaz Pinto, que liderou o projecto da redescoberta de uma população de Palancas Negras Gigantes, venceu a edição 2013 do Prémio Internacional "Terras Sem Sombra" para a área de biodiversidade, atribuído pelo Departamen-

to do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja; mulheres afectas à OMA em Portugal e as suas congéneres de Moçambique (Organização da Mulher Moçambicana - OMM); Guiné-Bissau (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde - PAIGC); Cabo Verde (Partido Africano da Independência de Cabo Verde - PAICV); festejaram o Dia da Mulher Africana conjuntamente, no acto digno de relevo. Destaque vai ainda para o músico Chalo Correia, que representou a comunidade angolana no "Projecto Amor Rafeiro", realizado em Almada, numa iniciativa a favor da vida animal. A nível do desporto nacional, a Selecção Nacional Masculina de Basquetebol de Sub-16 conquistou o título do Campeonato Africano das Nações, Afrobasket, ao vencer a congénere do Egipto, por 75-66, na final da prova disputada em Antananarivo, Madagáscar. ■



SETE MILHÕES DE ALUNOS EM 2013



O Ministério da Educação registou este ano lectivo 7.408.926 alunos, o que corresponde a um crescimento de 3,4 por cento de alunos matriculados em relação ao ano passado, afirmou o ministro Pinda Simão. Ao apresentar o balanço de fim de ano, o ministro referiu ainda que foram inseridos no sistema de educação 3.379 novas salas de aulas para o ensino primário, 666 para o secundário do primeiro ciclo e 1.253 para o secundário do II ciclo. Quanto ao número de manuais, indicou que foram distribuídos

gratuitamente 43.790.200 manuais para o ensino primário e adquiridos 1.278.470 manuais técnicos para apetrechar as 20 bibliotecas de escolas secundárias do II ciclo de 12 províncias. Pinda Simão disse que em relação à cobertura educativa, as taxas brutas de escolarização foram cumpridas no ensino primário, atingindo o indicador de 141,9 por cento e no ensino secundário do II ciclo 35,6 por cento. Para o ensino secundário do I ciclo, atingiu-se a cifra de 86,1 por cento. "Os resultados dos anos lectivos anteriores permitem perspectivar bons indicadores que podem ser divulgados em breve", referiu, acrescentando que a realização da terceira edição da Feira de Amostra do Sistema de Educação "Educa Angola 2013", da quarta edição das Olimpíadas da Matemática e da aplicação do Prémio do Professor constituem eventos de relevo e que mereceram destaque este ano. ■

COIMBRA RECEBE MÉDICOS DE MALANGE



A Faculdade de Medicina em Malange, afecta à Universidade Lueji A'Nkonde, está a concluir a formação, no próximo ano lectivo, dos seus primeiros 45 médicos, que transitaram para o quinto ano. A informação foi avançada na cidade de Malange, durante o encontro de concertação mantido entre o governador provincial, Norberto dos Santos, os estudantes da instituição de Ensino Superior e o decano da Faculdade de Medicina em Malange, André Pedro Neto. Norberto dos Santos disse que o lançamento dos primeiros

médicos em Malange é um orgulho para todos os malanginos e garantiu que o Governo Provincial vai continuar a prestar a mesma atenção aos próximos finalistas do curso de Medicina, para dignificar a província. Norberto dos Santos adiantou que a estratégia do Governo Provincial é colocar três médicos em cada município de Malange. "É um esforço gigante da Direcção da Universidade e do Governo Provincial colocar os primeiros médicos desta Faculdade no mercado, que muito vão orgulhar a população", sustentou. ■

SAÚDE COM PRIORIDADES

Angola continua a ocupar um lugar privilegiado em África, no que diz respeito à Sida. A taxa de 2,8 por cento é uma das mais baixas do continente. O ministro da Saúde, José Van-Dúnem, afirmou que a doença continua em níveis controlados, mas reconheceu que se medidas de grande intensidade não forem tomadas, o país pode ter uma situação muito grave. Como exemplo, apontou a situação que se viveu na província do Bié, em que no inquérito sobre o VIH/Sida realizado em 2004 tinha uma prevalência de 0,6 por cento e depois num outro realizado em 2011 já tinha 5,8 por cento, "o que quer dizer que está haver um crescimento exponencial". O facto do caminho-de-ferro estar a funcionar e a fronteira com a RDC estar acessível, pode explicar os níveis elevados do Bié. O ministro lembrou que enquanto a linha esteve fechada, o Bié tinha a taxa de doença mais baixa do país: "agora tem a mais alta



e este é um grande desafio". José Van-Dúnem disse que é preciso analisar "local por local e província por província o comportamento da epidemia e depois, com base na estratégia estabelecida, mobilizar todas as forças vivas da sociedade para se dar uma resposta efectiva na questão da luta contra a Sida", acrescentou. O ministro da Saúde sublinhou que esta luta não pode ser apenas do Ministério nem da sociedade civil e das ONG, mas de todos, incluindo instituições religiosas, empresas, professores, artistas e jornalistas. ■

BAND TV: NOVA CADEIA TELEVISIVA



Um novo canal de televisão, Band TV, foi apresentado, em Luanda, pelo presidente do conselho de administração do Grupo Afro Music, Alberto Manuel Domingos. O responsável do Grupo Afro Music, detentor da Band TV, que já emite, por assinatura, desde o dia 28 de Novembro, através da DSTV-Multichoice, disse tratar-se de um canal de televisão feito maioritariamente por angolanos e com suporte da Multichoice. O gestor salientou que a Band TV emite 24 horas por dia e da sua grelha de programação constam

temas sobre economia, desporto, religião, trânsito, beleza, culinária, informação sobre o estado do tempo, sociedade, espaço infantil, entre outros assuntos de interesse geral. Alberto Manuel Domingos destacou como novidades da programação da Band TV, que é transmitida a partir do Centro de Produção Internacional sediada em Espanha, os programas "Querida Ary", "Mwangolé" e "Makongo", que vão ser apresentados pelos cantores angolanos Ary dos Santos, C4 Pedro e William "King of Love". ■

AGOSTO

Em Agosto, o Mwangolé dá destaque à reconquista por Angola do título do basquetebol africano, em sénior masculino, assim como as actividades em torno do 71º aniversário natalício do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, que foi marcado com a realização de uma palestra sobre a vida e obra do Chefe do Estado angolano, orientada pelo professor universitário angolano, Joaquim José Miguéis. Este académico destacou o papel do Presidente Dos Santos "na condução de uma cooperação exemplar para o reforço da segurança e da estabilidade política em África", adiantando que, além de imprimir uma cooperação exemplar para o reforço da segurança e da estabilidade política em África, sobretudo na África Austral, o Presidente angolano tem-se revelado um parceiro incontornável das Nações Unidas, da União Africana (UA), da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Ainda em termos políticos, e no quadro do seminário metodológico sobre o trabalho com os comités do MPLA nas comunidades no estrangeiro, foi organizada feita a apresentação da síntese do Plano Nacional de Desenvolvimento 2013/2017, elaborado com base nas estratégias de desenvolvimento de longo prazo "Angola 2025", no âmbito do

programa do Governo do MPLA para o período 2012-2017. Destaque vai também o estudo da McKinsey, uma consultora norte-americana, que revela que mais de 70 por cento dos angolanos acreditam que o seu nível de vida vai melhorar nos próximos dois anos, bem como da visita privada de 24 horas ao País do príncipe Harry, recebido pelo Vice-Presidente da República, Manuel Vicente. Contudo, o grande destaque é mesmo, indubitavelmente, o 11º título africano de basquetebol sénior masculino, na Cote d'Ivoire, ao vencer na final o Egipto por 57-40, assegurando presença no próximo Campeonato do Mundo de Espanha em 2014. Em reacção à conquista angolana, o Presidente José Eduardo dos Santos felicitou a selecção nacional, considerando este feito como simplesmente brilhante e fruto do génio do povo angolano. Triste notícia, no desporto, claro, foi o afastamento dos Palancas Negras da fase final da Taça CHAN2014, na África do Sul, mercê do empate (1-1) diante da similar de Moçambique, no Estádio de Ombaka, em Benguela, referente à segunda "mão" da última eliminatória. Ainda assim, nem tudo é mau no futebol angolano, que assistiu a inauguração de uma Academia de Futebol, em Luanda, numa cerimónia presidida pelo Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos. ■





OPINIÃO

PASTOR KALEMBA MANZO CONSTANTINO (IGREJA KIMBANGUISTA) REFLECTE SOBRE A PAZ EM ANGOLA

Em nome de papa Simon Kimbangu Kiangani, Chefe Espiritual da Igreja Kimbanguista, saudamos esta iniciativa que consideramos muito importante nesses dias em que recebemos notícias vindas do nosso país que não são muito animadoras.

Por isso e tendo em conta o tempo que nos foi concedido, queremos apenas deixar aqui um pensamento kongo na esperança de que isto torna-nos, sendo Angolanos, muitos vigilantes.

Os bakongo dizem: “Nkutu a zowa, nkumbu mosi utuluanga koko”. Isto significa: “No Bolso do burro, só uma vez conseguimos por lá a mão”. Mais de uma vez, lá estamos perante outra situação e cada um de livre de qualificar a situação. Este pensamento vem a propósito das agitações que se verificam no nosso país, em particular, e em muitas partes de África em geral (caso de Moçambique, república centrafricana, Congo, Guiné-Bissau, etc.). O mundo hoje aponta o genocídio no Ruanda como uma das verdadeiras carnagem que o mundo já assistiu. Mas para chegar nesta carnagem, era preciso levar os Hutus que estavam no poder à se revoltar contra a morte do presidente Ha-

byarimana que voltava no país e no caminho, o avião em que seguia foi bombardeado por razões que ninguém até hoje consegue elucidar. Ao vingar o presidente, os Hutus pensavam fazer-se justiça enquanto faziam-se vítimas da armadilha montada. Pois, os que estão hoje no poder são os Tutsi e mundo inteiro sabe donde vem a força do regime que está em Kigali. Como é óbvio, quem pagou ou quem paga a factura dessas aventuras, é o povo ruandesa na sua totalidade.

Por isso: Nós, não queremos mais a guerra em Angola. Porque a guerra trouxe muito luto no nosso meio. E, como para ironizar, o mundo inteiro sabe: o que rasgou a irmandade em Angola foi a “guerra de diamante”. Só que não foi o diamante que foi enterrado. Ele já vive na terra. Quem foi enterrado é nosso avô, a nossa avó, o nosso pai, a nossa mãe, o nosso tio, a nossa tia, o nosso irmão, a nossa

irmã, o nosso sobrinho, a nossa sobrinha, o nosso filho, a nossa filha, o nosso neto, a nossa neta.

O mais engraçado é que alguns desses que morreram não foi porque eram do MPLA ou da UNITA. Mais simplesmente por “achar que vestir uma roupa nova é um luxo”. Assim passam os homens da campanha do MPLA, o nosso “mano” recebe uma camisola do Presidente José Eduardo dos Santos, passam os homens da campanha da Unita, volta a receber uma outra camisola do Dr. Savimbi. E quando rebenta a guerra, aparecem zonas de influência. Nas zonas com a influência da Unita quem aparecia com camisola do Presidente José Eduardo dos Santos era mal visto e sujeito à morte. E o inverso também era igual. Até não era preciso vestir. Bastava ter isso em casa para morrer. Lembramos apenas da era a rusga. Mas os que tiram os fios, só se preocupavam com os diamantes.

Por isso, nós angolanos não queremos mais a guerra. Já fomos enganados e basta! Angola já demonstrou e demonstra que pode ser um “el dourado”, uma terra de ouro. A prova é as longas filas que se registam nos consulados de Angola. Por isso, achamos melhor que é no crescimento de Angola que nos todos devemos apostar. Pois, só assim, “vestir roupa nova vai deixar de ser um luxo” para muitos que vivem nas aldeias. Pois com Angola sempre a crescer potenciando melhores condições de distribuição de riquezas, o futuro espreita-se risonho.

E eu acredito: da mesma forma como aqui em Portugal onde vivemos, uma pessoa que varre a rua pode comprar carro com seu salário; com uma boa vontade de todos, uma pessoa que varre a rua em Angola pode também comprar carro com o seu salário. É só uma questão de consideração e de valorização do semelhante

que finalmente é Angolano como toda gente e merece beneficiar das riquezas do País.

Esta palavra de ordem significa que Angola é a origem das nações e línguas. É aqui que vamos terminar deixando uma nota de carácter espiritual. Pois, hoje o facto de África ser o berço da humanidade convence todo o mundo. Mas África é grande. Com esta palavra de ordem que se ouve na Igreja Kimbanguista percebe-se que Angola é a terra onde Eva, a mãe da humanidade, amamentou os seus filhos Caim e Abel sob o olhar paternal de Adão. Este contexto, a Igreja Kimbanguista tem um projecto denominado “Kulumbimbi” de acordo com o que simboliza o choque de cultura entre a civilização ocidental e a civilização Kongo que visa potenciar de novo África, em particular, e a humanidade em geral com a verdadeira espiritualidade. ■

GENTE NOSSA



WILLIAM CARVALHO NOVA ESTRELA DE ALVALADE É ANGOLANO...

O jovem médio angolano do Sporting, William Carvalho, foi uma das revelações de 2013 com uma fulgurante ascensão.

William Carvalho teve uma carreira iniciada nas camadas mais jovens, tendo declinado um convite do Benfica. Emprestado por duas épocas nos belgas do Cercle Brugge, voltou o ano passado para integrar a equipa B do clube. Esta temporada integrou o plantel principal em definitivo e assumiu-se como o principal pilar do meio-campo. Porém, a sua época de sonho não terminou só com a titularidade na equipa principal do Sporting, uma vez que foi também convocado para os jogos decisivos da selecção portuguesa no “play-off” de apuramento ao Mundial

do Brasil - frente à Suécia entrou como suplente no jogo da segunda-mão em Solna. William, nascido em Luanda em 1992, lamentavelmente poderia ter optado por representar os “Palancas Negras”, mas se desconhece por que razões o jogador possante (1,87 cm, 87 kg), com cláusula de rescisão de 45 milhões e contrato até 2019, terá sido “esquecido” pelos olheiros angolanos. Neste momento, ele desponta o interesse de grandes de clubes europeus e do maior empresário do planeta, Jorge Mendes, que o contratou para as suas hostes. ■



DADOS PESSOAIS

Nome: William Silva de Carvalho
Nacionalidade: Portugal, Angola.
Nascimento: 1992-04-07 (21 anos)
Naturalidade: Luanda - Angola
Posição: Médio (Médio Defensivo)
Defesa (Defesa Central)
Pé preferencial: Direito
Altura: 1,87 cm
Peso: 87 kg
Clube: Sporting
Contrato: 2018/06 (Cláusula rescisão 45,0 milhões EUR)
Agente: Jorge Mendes (GestiFute)
Internacionalizações por Portugal: 1 Jogos / 0 Golos

SETEMBRO

Nesta edição, o Mwangolé destaca a reconquista por Angola do título do basquetebol africano, em sénior feminino, em Maputo, um mês depois de a selecção masculina ter alcançado o mesmo feito, na Cote d'Ivoire, onde arrebatou o 11º título africano de basquetebol sénior masculino. As selecções angolanas estarão presentes nos mundiais da modalidade, em Espanha e na Turquia, em 2014. Outro acontecimento de suma importância, foi a realização, pela primeira vez em África, a realização em Angola do Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, conquistado pela Espanha, após vencer a Argentina na final por 4-3. Nesta competição, a Selecção Nacional de Angola melhorou dois lugares ao se posicionar na nona posição mercê da vitória diante da Suíça, por 6-1, no Pavilhão Welwitschia Mirabilis, na cidade do Namibe, depois de ter ficado em 11º no mundial de San Juan, Argentina (2011). Em termos de política, destacamos a visita que o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, efectuou a Portugal, onde recebeu o apoio de Portugal à candidatura de Angola a membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações para o

biénio 2015/2017. Nesta deslocação, sobre a situação na Síria, Chikoti defendeu a necessidade da “exploração de todas as possibilidades que conduzam à paz na Síria”, porque “qualquer intervenção militar naquele país só poderá causar mais danos, mortes e destruição”. Neste mês de Setembro, no qual é comemorado, no dia 17 de Setembro, o Dia do Fundador da Nação e do Herói Nacional, o MPLA considera que a obra, os ensinamentos e o legado histórico do primeiro Presidente de Angola, segundo o qual o mais importante é resolver os problemas do povo, continuam vivos na memória e na prática dos seus continuadores, particularmente do sucessor, o Presidente José Eduardo dos Santos. A nível do País, e numa notícia de agrada a nossa comunidade, está decidida a entrada na função pública de funcionários com mais de 35 anos. O diploma foi publicado na primeira série do Diário da República de 10 de Abril de 2008 e admite, a título excepcional, a contratação de cidadãos nacionais com mais de 35 anos, cujas qualificações académicas e profissionais adquiridas no país ou no estrangeiro satisfaçam as necessidades do sector público. ■



COMUNICADO FINAL

ASSEMBLEIA DE REVITALIZAÇÃO DO COMITÉ DA JMPLA EM PORTUGAL

Sob orientação do Camarada Boaventura Chitapa, Membro do Comité Nacional da JMPLA e 2.º Secretário Nacional da JMPLA, em representação do Camarada Sérgio Luther Rescova Joaquim – Membro do BP e 1.º Secretário Nacional da JMPLA, realizou-se a 30 de Novembro de 2014, pelas 11h:00 a Assembleia de Revitalização do Comité da JMPLA em Portugal, na Sala de Conferências da Sede do Comité do MPLA, em Portugal.

Participaram da Assembleia de Revitalização 50 delegados, dos 60 previstos, o que corresponde a 99%, sendo 23 mulheres, representando 12 núcleos (de Lisboa, do Porto, de Almada, de Coimbra, da Amadora – Sintra, de Loures, do Algarve, do Barreiro, de Setúbal, de Cascais, de Odivelas e de Seixal). A Assembleia foi brindada, nas sessões de abertura e de encerramento, com a presença do Camarada João Santos Membro do Secretariado do Partido em Portugal, na qualidade de convidado permanente e dos Camaradas Paulo N'zaji da C. Vicente – Membro do Comité Nacional e Coordenador Ajunto da CNAD da JMPLA, Jandir Patrocínio – Membro do Comité Nacional da JMPLA e Elvira Chipenda, assistente do Secretariado Nacional da JMPLA. Presidiu a sessão de abertura o Camarada António Nicácio – Secretário do DAF do Comité do MPLA em Portugal, em representação da Camarada Rosa de Almeida 1.ª Secretária do referido Comité, tendo na ocasião, enaltecido o papel da JMPLA, no reforço da capacidade interventiva do MPLA, junto da Comunidade em Portugal e como garante dos ideais defendidos pelo Partido, como, a preservação da unidade nacional, da paz, da solidariedade e da satisfação das principais aspirações dos angolanos.

SOBRE O PROCESSO ELEITORAL

Os delegados a Assembleia, elegeram um novo Comité, composto de 27 membros, nesta ocasião, foi igualmente eleito ao cargo de 1.º Secretário do Comité da JMPLA em Portugal, o Camarada David Gobel que até então vinha desempenhando as funções de 1.º Secretário do

núcleo de Loures. Foi igualmente constituído um novo Secretariado do Comité da JMPLA em Portugal que integra os seguintes Camaradas:

1.º Secretário: Camarada David Gobel.

2.º Secretário: Camarada Graciano Feliciano

Secretário Para Organização e Mobilização.

Secretário do Departamento de Administração e Finanças: Camarada Joffrana Xavier.

Secretária para Informação e Associativismo: Camarada Aida Rafael Caboco.

Secretária para a Educação, Cultura e Desporto: Camarada Tatiana Furtado.

Secretária para a Promoção Social e Género: Camarada Daniela Castelo.

Coordenador da Comissão de Auditoria e Disciplina: Camarada Kliver Miguel.

Foi igualmente eleito para a lista de precedência os camaradas que se seguem: Madalena Januário, Nvula Jorge, Jaime Marcelino e Edna Kituculo.

Os delegados a Assembleia, reconheceram o trabalho realizado pelo Comité cessante, em particular do seu 1.º Secretário o Camarada Rui de Sousa Machado.



Os delegados a Assembleia aprovaram uma Moção de apoio ao Camarada José Eduardo dos Santos – Presidente do MPLA e da República de Angola.

Finalmente, os delegados a Assembleia agradeceram as estruturas do Partido e todas as entidades singulares e colectivas, pelas condições proporcionadas, e que tornaram possível a realização da Assembleia de Revitalização do Comité da JMPLA em Portugal. ■



OUTUBRO



Na edição de Outubro, o Jornal Mwangolé dá especial destaque ao discurso sobre o estado da Nação, proferido pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, na abertura da II sessão legislativa da III legislatura da Assembleia Nacional, no qual considerou Angola está estável e a paz a consolidar-se. O Presidente José Eduardo dos Santos defendeu para Angola empresas, empresários e grupos económicos nacionais fortes e elites capazes em todos os domínios para que ajudem o País a sair do subdesenvolvimento. Criticou a campanha movida por organizações de países ocidentais com o objectivo de intimidar os africanos que pretendem construir activos e ter acesso à riqueza. E sobre a relação com Portugal, considerou que “o clima político actual da relação entre Portugal e Angola não aconselhava à construção da parceria estratégica entre os dois países”. No fundo-fundo, a cooperação com Portugal deixara de ser prioridade, segundo o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, que apontou países como África do Sul, China e Brasil como possíveis “parceiros muito mais importantes”. “A cimeira Portugal-Angola no próximo ano pode não se realizar. Angola vai olhar para outros horizontes e vai pensar a sua política externa com outras prioridades. Temos outros parceiros muito mais importantes do que Portugal”, disse o ministro das Relações Exteriores. Ainda quanto às relações com Portugal, o Presidente Cavaco Silva afirmou que “os agentes políticos angolanos, escolhidos pelo povo em eleições consideradas livres e justas pela comunidade internacional, merecem todo o nosso respeito”. No entanto,

o chefe de Estado português disse estar confiante que o “mal-entendido” será ultrapassado e que os dois países vão fortalecer a sua relação. Para o estadista português, “as relações muito especiais que existem entre Portugal e Angola não podem ser postas em causa por mal entendidos ou por eventuais desinformações que venham a público, quer em Portugal, quer em Angola”, ressaltou. Por sua vez, o embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, afirmou que os portugueses são bem-vindos a Angola, mas deplorou “os sinais de desconfiança por parte de pessoas, muitas delas bem colocadas no Estado português”. Em entrevista ao programa “Sociedade das Nações”, da SIC Notícias, Marcos Barrica reiterou que o Governo angolano continuará a proteger os portugueses que residem e trabalham em Angola. “Precisamos dos portugueses e de Portugal para o nosso desenvolvimento, precisamos também de outros países que tenham algo para nos oferecer, do ponto de vista tecnológico e de conhecimento”, mas defende que “esta recepção (de tecnologia e de conhecimento), vinda de Portugal ou de outros países, não seja feita a qualquer preço”. Fora do campo político, realçámos o despedimento do treinador uruguaio Gustavo Ferrín, da equipa técnica dos Palancas Negras e a consagração do escritor Manuel Pedro Pacavira como vencedor do Prémio Nacional de Cultura e Arte - 2013, na categoria de Literatura. Por cá, destaque para a vitória da jovem Vânia Simões, representante da comunidade angolana na Itália, do primeiro concurso Miss Angola Europa - 2013, em gala realizada no Casino Estoril. ■

MINISTRA DA CULTURA ANUNCIA FENACULT • 2014

A ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, disse em Luanda que estão a ser criadas as condições para a realização do Festival Nacional da Cultura (Fenacult) em 2014.

A ministra explicou que a experiência adquirida ao longo dos anos com festivais e as condições a serem criadas dão a garantia de se poder realizar o Fenacult, actividade de massas que junta diferentes manifestações artísticas. Os técnicos do sector estão a trabalhar com afinco para que o festival seja um sucesso. “A realização do Fenacult vai ser um momento de exaltação da cultura angolana, exigindo de todos o maior compromisso e dedicação ao trabalho”, disse. O Ministério está também a trabalhar no sentido de dar uma outra dinâmica às artes. “Os nossos esforços no domínio das artes vão ser conjugados, com o objectivo de reabrir as escolas de arte, permitindo aos jovens formarem-se em artes plásticas, teatro, dança e música”, explicou. No domínio do Património Cultural, destacou as acções destinadas à protecção e valorização de sítios e lugares históricos em todo o país, com a colocação das placas de identificação. Nesta vertente, realçou ainda os trabalhos da equipa técnica para a fundamentação da valorização excepcional de Mbanza Congo para ser inscrito na lista de Património da Humanidade pela UNESCO e das equipas do Museu Nacional de Arqueologia para a protecção da arte rupestre no país. Em relação a esta última, sublinhou a importância da inclusão de acções em torno do Complexo de Arte Rupestre no Ebo e o programa de inscrição de Tchitundo Hulo na lista do



Património Mundial. No balanço de 2013, Rosa Cruz e Silva salientou a importância de diplomas para o desenvolvimento da Política Cultural, como o Regulamento do Património Cultural Imóvel, Lei dos Direitos de Autor e Conexos e as Bolsas de Criação Artística Cultural. Foram ainda dados novos passos no programa legislativo, com a aprovação dos estatutos do Ministério e dos órgãos tutelados, designadamente o Instituto das Línguas Nacionais e Arquivo Nacional. A ministra destacou a realização do Jardim do Livro Infantil, a Feira do Livro da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e o Seminário Internacional sobre a Rainha Njinga. As participações de Angola na Feira Internacional do Livro de Havana e na Bienal de Veneza, com uma delegação integrada por escritores, actores, artistas plásticos, músicos e bailarinos mereceram o reconhecimento da ministra da Cultura por permitir apresentar a diversidade cultural angolana. ■



ANSELMO RALPH CONQUISTA DISCO DE OURO

Anselmo Ralph declarou estar muito satisfeito pela conquista do seu primeiro Disco de Ouro em Portugal, que lhe foi entregue há dias durante um espectáculo no Campo Pequeno, na capital portuguesa. O músico considerou o Disco de Ouro como o resultado do incansável apoio do público, desde que lançou o seu primeiro álbum

intitulado “Histórias de Amor”, em 2006. Anselmo Ralph, que esteve em Benguela no âmbito da tournée de apresentação do seu mais recente disco “A Dor do Cúvido”, sublinhou a importância do carinho e incentivo que tem recebido dos fãs, o que lhe tem permitido atingir patamares elevados na carreira, como a conquista do Disco de Ouro. ■

NJINGA MBANDÉ EM SELOS

A estreia do musical “Njinga Mbandi - Semente do tempo” marcou, este mês, na Liga Africana, em Luanda, o encerramento das actividades do 350º aniversário da morte da soberana, assinalado no mesmo dia.

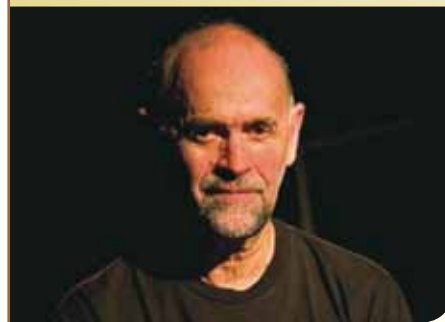
O espaço foi pequeno para albergar todas as pessoas que acorreram ao recinto, para assistir à estreia da peça produzida pelo projecto “Perpetuando”, uma iniciativa de angolanos licenciados em Artes Cénicas pelo Instituto Superior de Artes em Cuba. Com ambiente colorido e um cenário criativo, os intérpretes convidaram o público a efectuar uma viagem no tempo até ao momento em que tudo começou a mudar, com a chegada dos portugueses a Angola. O espectáculo, assistido pela ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, conta a luta de Njinga Mbandi contra a submissão dos



Ngola aos portugueses, que além de os quererem converter ao cristianismo, ainda ambicionavam conquistar-lhes o poder. ■

DISTINGUIDO MENA ABRANTES

O escritor e dramaturgo José Mena Abrantes foi homenageado, este mês, em Luanda, pela Embaixada de Portugal em Angola pelos seus feitos em prol da literatura angolana e, principalmente, pelo contributo que tem dado ao teatro no país.



A cerimónia, que decorreu no Centro Cultural Português durante o lançamento da quinta edição do livro “Caminhos Des-encantados” da sua autoria, foi significativamente concorrida. Amigos e companheiros de trincheira, com destaque para António Ole, João Melo, Maria João Ganga, Cláudia Nobre

e Anacleto, falaram sobre a vida e obra do director do Elinga Teatro, uma das grandes referências das artes cénicas angolanas. Ao apresentar o livro, o jornalista e escritor Filipe Correia de Sá realçou que “Caminhos Des-cantados” narra 33 histórias, integralmente escritas em Luanda entre 15 de Agosto e 15 de Outubro de 1994, numa prosa poética a raiar o realismo fantástico, através da qual o autor joga e brinca com o sentido das palavras, libertando-as, para retratar tempos marcados pela violência da guerra. Para Mena Abrantes, a obra, no período em que foi escrita, significou uma verdadeira catarse, por ser uma época terrível que, ao mesmo tempo, se tornava banal “para nós”, por vivermos aquele quotidiano em que as histórias aconteciam à nossa volta. ■

NOVEMBRO

Neste mês da nossa “Dipanda” (Independência nacional diante do então hediondo sistema colonial português, a 11 de Novembro), o Jornal Mwangolé traz à estampa uma entrevista concedida pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, à cadeia brasileira TV Bandeirantes, onde descreve, entre outros temas candentes do País, o caminho percorrido por Angola até chegar ao actual momento de estabilidade política e económica. Quanto às comemorações do Dia da Independência Nacional, em Lisboa, destaque para o discurso, na recepção oficial, do embaixador José Marcos Barrica, que considerou que ultrapassados os tempos mais difíceis e conturbados, o Governo continua firme e empenhado na concretização dos grandes objectivos que visam consolidar a paz, reforçar e aperfeiçoar a democracia. Ainda no quadro da Independência, entre outras actividades, reportámos o lançamento, na capital lusa, de dois livros: “A PIDE na rota de José Mendes de Carvalho (Hoji Ya Henda)” e “Dino Matrosse na Mira da Pide/DGS”, ambos da autoria do nacionalista Julião Mateus

Paulo “Dino Matrosse”, actual secretário-geral do MPLA, num acto em que se comoveu sempre que lembrava “camaradas” seus “tombados durante a guerrilha pela Independência nacional de Angola do jugo colonial português”. Na página de Cultura, assinalámos a vitória do escritor Ondjaki, com a obra “Os Transparentes”, na edição deste ano do Prémio José Saramago. Ondjaki dedicou o prémio à Angola e ao Povo angolano. Por fim, duas notas também marcam esta edição. Primeiro, o facto de o escritor, investigador e professor universitário, Luís Kandjimbo, integrar a equipa de membros do Comité Científico Internacional da UNESCO, que assumiu a responsabilidade científica e intelectual de coordenar a redacção do IX Volume da História Geral de África. Segundo, a lamentável, derrota (0-1) da selecção comunitária angolana frente a Guiné-Bissau, na final da IV edição do Torneio de Futebol “Angola Avante”. Apesar da meritosa vitória dos guineenses, valeu o convívio inter-comunitário e a grande oportunidade que dada aos jovens futebolistas de exprimirem o seu talento. ■



LEI CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM ANGOLA

LEI Nº 25/11, DE 14 DE JULHO (III)



Por: Afonso Malungo (Jurista)

Continuação do N.º anterior.

Mas o Direito não é apenas Lei mas também jurisprudência. Portanto, o legislador esteve bem ao deixar as exceções à lei para os tribunais. Até porque vale a pena um bom juiz e uma má lei, do que uma boa lei e um mau juiz. Assim, as exceções à lei serão da responsabilidade dos tribunais.

Voltando ao desvio de que vos aliciei supra, quanto a nós grave, ao proibir o casamento de menores de 14 anos, o legislador está, implicitamente, a autorizar o casamento de menores homens de 15 anos (sabendo que o Código da Família – art. 24º, nº 2 - admite o casamento de homens que tenham completado 16 anos e de mulheres que tenham completado 15 anos, desde que autorizados pelos pais), o que é manifestamente inconstitucional por violação do artigo 24º da CRA. O legislador devia incriminar a promoção do casamento entre menores de 16 anos (homens) e de 14 anos (mulheres) e não, apenas, de menores de 14 anos. A redação do artigo dá a ideia segundo a qual os homens com 15 anos podem casar sem violar nem o Código de Família, nem a Constituição, o que é errado e, repetimos, inconstitucional.

Essa nova legislação incorpora pontos específicos como as políticas públicas de prevenção, ainda a serem implementadas. Dentre as políticas públicas aprovadas está prevista a construção de abrigos para as vítimas que não possuem recursos próprios, juntamente com o apoio psicológico e material oferecido pelo Estado. Para os casos menos graves, a lei prevê a capacitação de agentes que promovam a reconciliação familiar. Uma dessas medidas de proteção da vítima (art. 11º e ss.) refere-se ao encaminhamento provisório de vítimas de violência doméstica aos abrigos temporários. Só que em vez de se criar primeiro as condições de aplicação da lei, infelizmente, a lei precedeu, como acontece quase sempre, as medidas que lhe servem de apoio. Neste momento, existem apenas duas casas de acolhimento das vítimas (uma no Uíge e outra em Cabinda). Isto por um lado. Por outro, entendemos que nos crimes de VD entre cônjuges quem devia deixar o lar é o agressor e não o agredido. Retirar o agredido de casa, em vez do agressor é beneficiar o infrator. Aliás, numa sociedade onde o estigma social é muito grande, a retirada do agredido de casa dificultaria a implementação da lei, uma vez que muitas vítimas recusariam denunciar o crime para não serem levadas às casas de acolhimento e, conseqüentemente, não sofrerem de estigmatização social. Por outro lado, quem viver nas casas de acolhimento seria, automaticamente, conotado como vítima de VD. Este estigma devia recair sobre o agressor e não sobre o agredido. Por fim, uma vez que as vítimas de VD são na maior parte mulheres e mães, levá-las aos abrigos é prejudicial tanto para o próprio Estado como para as crianças. É prejudicial para

estas porque na eventualidade dos abrigos localizarem-se distante da área de residência da vítima (mãe), as crianças em idade escolar podem perder o ano lectivo; pode ser prejudicial para aquele (o Estado) porque, normalmente, é menos oneroso “sustentar” o agressor (que, normalmente, é uma só pessoa) do que a vítima (que, normalmente, é mulher com filhos).

Ainda sobre as medidas de prevenção, a lei prevê que os programas curriculares do ensino de base devem ter matérias que ajudem a prevenir os crimes de VD, para que os jovens adquiram conceitos básicos sobre o assunto e os prejuízos que ela acarreta.

A lei responsabiliza também criminalmente aqueles que se furtarem de oferecer assistência alimentar a crianças, adolescentes e mulheres grávidas.

Se olharmos a moldura penal aplicável – dois a oito anos de prisão – e, mais uma vez, a compararmos com a aplicável ao roubo qualificado (v.g. de objecto valioso) vinte a vinte e quatro anos, talvez nos pareça que, para a mulheres, as coisas não mudaram muito desde o dia em que, em Maio de 1867, JOHN STUART MILL, dirigindo-se ao Parlamento Britânico, afirmou que gostaria de poder comparar as penas aplicadas aos maridos que maltratavam fisicamente as mulheres com as impostas a crimes patrimoniais (SACHS 1978). “Teríamos então”, diz STUART MILL, “uma estimativa aritmética do valor atribuído por uma legislatura masculina e por tribunais masculinos à morte de uma mulher, quantas vezes por tortura continuada ao longo dos anos”.

Por fim, achamos que, para além de ser desnecessária a criação de uma lei (com 35 artigos) – já que um artigo bastava – esta incriminação devia estar dentro do Código Penal em discussão e não em legislação avulsa. Em termos pedagógicos seria a melhor solução para o conhecimento da lei penal.

Em suma, embora exista algumas mulheres masoquistas, que querem a todo o custo permanecer com os maltratantes, as mulheres vítimas de violência doméstica necessitam que a aplicação da lei se encontre desprovida de estereótipos. É importante informar e formar os agentes da justiça que as mulheres maltratadas são muitas vezes coagidas e constrangidas a permanecer com os agressores, por razões de natureza diversa. Nalguns casos, elas recebem pela sua vida e a dos filhos, surgindo a resposta letal como uma solução imediata ou diferida. A violência doméstica é um fenómeno comple-

xo, que afecta pessoas reais, pelo que o sistema jurídico-legal e judicial angolano não pode ignorar a sua natureza crítica e imediata, exigindo resposta mais célebres. Se assim for, talvez se consiga atenuar o sentimento, por parte das vítimas, de que a justiça prolonga o seu processo de vitimização.

A violência doméstica constitui uma violação dos direitos humanos. As respostas do sistema jurídico-legal e judicial não só são fundamentais, como representam uma frente de batalha determinante para a sua erradicação.

A violência infligida na família sobre os seus membros coloca inúmeros desafios aos diversos sistemas sociais, em particular, ao sistema jurídico-legal e jurisdicional. Apesar de se bater com um conjunto de mitos e pré-noções presentes no imaginário coletivo, de forma geral, nas leis e nos tribunais, de forma particular, a VD, tem obrigado os diversos profissionais a enveredar por avenidas menos convencionais. Não é mais possível ignorar os processos de mudança da família nas sociedades pós-industriais, nem o reconhecimento das crianças, mulheres e idosos como cidadãos de pleno direito.

Homens e mulheres estão massivamente inseridos no mercado de trabalho e procuram incessantemente a felicidade em várias relações (monogamia serial). O casamento é menos durável e as crianças nascem com frequência em famílias de facto e recompostas. São inúmeras as formas da organização da vida em comum, o que reflete, na nossa opinião, não a crise da família, mas a vitalidade desta instituição fundamental. A insistência dos estereótipos de género e no carácter mistificado da família moderna, isenta de violência, impede-nos precisamente de dar resposta aos desafios e exigências por ela colocados no presente século.

Nos nossos dias, o desafio coloca-se ao nível da elaboração de programas de prevenção e tratamento das vítimas e dos maltratantes, que tenham em consideração os seus diferentes contextos socio-culturais. Coloca-se, ainda, no domínio da intervenção das famílias onde os abusos são praticados. Estes poderão ser dois dos reptos mais exigentes para o sistema jurídico-legal e judicial ao longo do nosso século devido, quer à diversidade dos contextos étnicos e socioeconómicos de existência destas famílias, quer ao carácter persistente da ideologia familialista nas sociedades modernas.

De qualquer forma, uma sociedade que insiste em tolerar o sofrimento infligido

às crianças, mulheres, idosos e homens na família mina o seu futuro. A intervenção é, por isso, essencial, sem contudo violar e comprometer os direitos fundamentais. Neste sentido, é bem-vinda a Lei Contra a Violência Doméstica em Angola.

Não seria nada mal se se introduzissem algumas situações agravantes, como, verbi gratia, se o agente praticar o facto contra menor ou na presença de menor, no domicílio comum ou no domicílio da vítima e, como já dissemos, em caso de morte.

A possibilidade de imposição de penas acessórias seria essencial para a segurança da vítima. Devia proibir-se o contacto do agressor com a vítima (não só o afastamento da residência desta, mas também o do seu local de trabalho). O cumprimento da medida pode ser fiscalizado por meios técnicos de controlo à distância. Como garantia acrescida de segurança da vítima, o agressor devia ser proibido de usar e transportar armas. A tudo isso devia acrescentar-se ainda a possibilidade de o condenado (e não o acusado) ser sujeito à obrigação de frequência de programas específicos de prevenção da violência doméstica, trazendo para este campo a ideologia de tratamento em sentido próprio.

Se as práticas de agressão doméstica são realmente constantes na sociedade angolana, como aliás afirmou a ministra da Família e Proteção à Mulher, GENOVEVA LINO, dificilmente uma lei, por si só, será suficiente para banir tal costume. Os hábitos enraizados numa sociedade raramente se rendem às limitações legais. O velho brocardo segundo o qual «uma lei só pode mudar outra lei e um costume, outro costume» ainda não se mostrou falso para a maioria dos casos. Entretanto, a iniciativa é um esforço importante para combater o problema. A vida doméstica dificilmente poderá ser fiscalizada pelo Estado para garantir o cumprimento da norma. Mas o debate que se iniciou com a proposta da lei e então aprovação pode ser visto como o início de um costume contrário à VD.

Não obstante algumas imperfeições de ordem técnico-jurídica, esta lei tem um inegável valor pedagógico-social, na medida em que promove o princípio da igualdade de género. Acima de tudo, tem um inegável valor para o combate a um dos mais graves fatores de desagregação social na sociedade angolana, o que, do ponto de vista político-legislativo, demonstra um esforço do legislador na promoção do respeito da dignidade da pessoa humana. O tempo dirá da sua eficácia. ■

MOÇAMBIQUE

ARMANDO GUEBUZA
CRITICA A RENAMO

O Presidente de Moçambique qualificou de “inviável” a exigência da RENAMO de paridade partidária na composição dos órgãos eleitorais e disse estar disponível para conversar com Afonso Dhlakama.

Ao discursar sobre o “Estado da Nação”, no Parlamento boicotado por deputados da RENAMO, Armando Guebuza falou da tensão provocada pelo partido de Afonso Dhlakama. “A sugestão de que todos os partidos devam ir em igualdade de circunstâncias às eleições significa que, se tivermos 50 partidos políticos em Moçambique, todos devem estar representados nos órgãos eleitorais”, disse. Guebuza acrescentou que “não se vislumbra a viabilidade de uma Comissão Nacional de Eleições com meia centena de partidos a decidir sobre matéria que precisa de tanta concentração e serenidade como as eleições” e pediu “uma CNE profissionalizada”. Destacando “quatro desafios para a



nação”, aumento dos mecanismos de diálogo, imposição da autoridade do Estado em todo o país, tranquilidade e segurança pública e redistribuição de rendimentos, o Presidente Guebuza associou dois à crise desencadeada pela RENAMO. ■



GUINÉ-BISSAU

SERIFO NHAMADJO
DIZ QUE INCIDENTE COM A TAP
DETERIOROU IMAGEM DO PAÍS

O presidente de transição da Guiné-Bissau, Serifo Nhamadjo, confirmou, no seu discurso à Nação de fim de ano, que o “incidente com a TAP” deteriorou a imagem externa do país.



Além de prejudicar a imagem do país, Serifo Nhamadjo afirmou que a passagem dos cidadãos sírios pela Guiné-Bissau, de onde partiram para Portugal e onde acabaram por pedir asilo político, complicou também as relações com Portugal. “É verdade que o incidente da passagem por Bissau, a caminho de Lisboa, de 74 cidadãos sírios veio acrescentar mais uma acha nas já deficitárias

relações entre o nosso país e Portugal”, disse Nhamadjo. No passado dia 10 de Dezembro, 74 sírios, entre adultos e crianças, embarcaram à força no Aeroporto de Bissau, depois de pressões à tripulação da TAP, por parte do ministro guineense do Interior, para Portugal, sob alegação de constituírem perigo para a segurança interna da Guiné-Bissau. Para o presidente de transição, o incidente complicou as relações com Portugal, afectou a imagem externa da Guiné-Bissau e ainda “lesa a dignidade dos guineenses”. Nhamadjo diz que aguarda pelo posicionamento da Justiça e do primeiro-ministro, Rui de Barros, para depois tomar uma decisão. “Como é do conhecimento público, tanto o ministro dos Negócios Estrangeiros, que tutela as embaixadas, como o ministro do Interior, que tutela as migrações, colocaram os seus lugares à disposição do chefe do Governo”, lembrou Nhamadjo. ■

CPLP E OMT ASSINAM
MEMORANDO DE ENTENDIMENTO

Um memorando de entendimento entre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a Organização Mundial do Turismo (OMT), visando trabalhar nas metas comuns para os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, foi assinado, este mês.



Além de Pedro Mutindi (Angola), a cerimónia contou com a presença de outros dois membros de Governo de Estados-membros da CPLP que tutelam o pelouro do turismo, designadamente, o ministro de Turismo de Moçambique, Carvalho Muária; e o secretário de Estado do Turismo de Portugal, Adolfo Mesquita Nunes. A ser assinado pelo secretário executivo da CPLP, Murade Murargy, e pelo secretário-geral da OMT, Taleb Rifai, “o acordo reconhece a importância da cooperação no domínio do turismo entre as duas organizações em desenvolver um turismo responsável, sustentável e acessível a todos, com especial atenção para os países em desenvolvi-

to”, disse fonte da CPLP. Naquilo que é considerada a primeira concretização prática do Plano de Acção da Reunião de Ministros do Turismo da CPLP para 2013-2014, o referido memorando vai ainda “criar maior proximidade entre a CPLP e a OMT, enquanto organismo reitor do turismo mundial”, adianta a fonte. Na VII Reunião dos Ministros do Turismo da CPLP, decorrida em Março deste ano, em Maputo (capital de Moçambique), foi aprovada uma resolução a recomendar a assinatura do memorando com a OMT, por ser a agência especializada das Nações Unidas e a organização pública internacional que lidera o sector do turismo. ■

PORTUGAL DEVIA PERMANECER
MAIS TEMPO EM AJUSTAMENTO

A directora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde, disse em Bruxelas, que a Europa está no bom caminho para vencer desafios, mas ainda é prematuro cantar vitória.

Recomendou aos governos europeus para combaterem o desemprego jovem. A directora-geral do FMI afirmou que errou porque a Grécia e Portugal precisavam de mais tempo para cumprir programas que exigiam demasiada consolidação orçamental e demasiado rápido. “Tradicionalmente, porque havia poucos estudos sobre a questão, visávamos um quociente multiplicador de um por cento. Com a análise da situação e dos factos, apercebemo-nos de que o quociente estava mais perto de 1,7 por cento do que de um por cento,

referiu Christine Lagarde, no Comité Económico e Social, a propósito do indicador que mede o impacto das medidas de austeridade no crescimento da economia. Quanto maior for o multiplicador, maior é o seu impacto no crescimento económico. Lagarde notou que os progressos no crescimento e na confiança dos mercados não aconteceram por acaso e que a Europa fez grandes reformas económicas para eliminar os obstáculos ao crescimento. Há maior confiança dos investidores estrangeiros e dos mercados financeiros, admitiu Christine Lagarde, mas não se podem abandonar as reformas até que o crescimento tenha estabilizado o suficiente para deter o aumento do desemprego e da dívida. A directora-geral do Fundo Monetário Internacional defendeu que os governantes europeus devem mudar o foco das medidas de austeridade para os estímulos fiscais que incentivem o crescimento económico. ■



CRESCIMENTO EM ALTA

Durante o ano de 2013, o mundo africano conseguiu confirmar o crescimento económico global e acentuar as melhorias no desenvolvimento social das populações dos diferentes países.



Unanimemente conhecido como tendo sido o continente que, globalmente, mais cresceu em 2013, acompanhado de muito perto pelos asiáticos, África não só resistiu heroicamente à grave crise internacional como teve o engenho de encontrar soluções internas que fomentaram o seu crescimento. Ao mesmo tempo, o continente africano foi capaz de gerir um contexto mundial de recessão económica reafirmando a sua importância na discussão e resolução dos grandes problemas e dos grandes desafios que se depararam durante o ano que agora está prestes a terminar. Infelizmente, o ano de 2013 ainda foi marcado pelo eclodir de conflitos internos na sua maioria resultantes de pressões ocidentais e fruto de um agravamento da instabilidade provocada por conflitos religiosos e étnicos que cimentaram situações intoleráveis de guerra. Para a consolidação do cresci-

mento económico global de África foi fundamental a ajuda de países como a China, Índia e, mais recentemente a Coreia do Sul que colocaram o continente africano nas suas agendas de cooperação internacional baseada numa reciprocidade de interesses e vantagens onde tem residido o “segredo” para os êxitos por todos reconhecidos. Graças a esta frutuosa cooperação, o continente africano assumiu-se como aquele que mais crescimento registou em 2013. Um crescimento que se perspectiva venha ainda a ser mais acelerado em 2014 onde as economias de alguns países podem atingir números superiores aos de muitas nações do chamado “segundo mundo”. Um dos grandes segredos do mundo africano tem sido a forma engenhosa e abrangente como as lideranças têm conseguido encontrar soluções capazes de ultrapassar problemas inerentes aos das economias em crescimento. ■

ESTADOS AFRICANOS ERGUEM BARRAGEM EM CONJUNTO

Os chefes de Estado dos países-membros da Organização para a Valorização do Rio Senegal (OMVS) lançaram obras de construção da barragem de Gouina, em Diamou, no oeste do Mali.

Orçadas em 201 mil milhões de francos CFA (40,2 mil milhões de kwanzas, as obras permitem produzir 140 megawatts de electricidade. A central hidroeléctrica de Gouina é a quarta maior obra da OMVS depois da barragem Manantali, Mali, que produz 200 megawatt (MW) por ano, da de Diama, no Senegal, e da central hidroeléctrica de Félou que tem capacidade de produção anual de 59 a 60 MW. As obras foram lançadas depois dos Chefes de Estado dos países-membros da PMVS terem

inaugurado a barragem hidroeléctrica de Félou. A OMVS é constituída pela Guiné Conakry, Mali, Mauritânia e Senegal. ■



MURSI ACUSADO DE ACÇÃO TERRORISTA

O Ministério Público do Egipto acusou formalmente o Presidente democraticamente eleito e deposto pelas Forças Armadas, Mohammed Mursi, de “conspirar com grupos estrangeiros para cometer actos terroristas” no país.

A Procuradoria-Geral anunciou que Mohammed Mursi é acusado, juntamente com 35 líderes da Irmandade Muçulmana, de participar “na maior conspiração da História do Egipto” e num “plano terrorista com os palestinos do Hamas, o governo iraniano e com o grupo xiita libanês Hezbollah, aliado de Teerão”. O Hamas, que governa a Faixa de Gaza, já repudiou a acusação. Irão, Hezbollah e a Irmandade Muçulmana – cuja maioria dos líderes está na prisão – ainda não se pronunciaram.

A decisão assinala uma nova fase na perseguição à Irmandade Muçulmana, que apoiou Mursi na eleição à Presidência do Egipto, mas que voltou à clandestinidade desde que o Chefe de Estado foi deposto. As novas autoridades mataram centenas e de apoiantes de Mursi e prenderam milhares. A Irmandade Muçulmana e o Partido da Justiça e Liberdade, o seu braço político, pediram um boicote ao referendo a realizar em Janeiro sobre uma nova Constituição, que proíbe a existência de partidos religiosos. ■

SUSPENSÃO IMPORTAÇÃO DE CITRINOS SUL-AFRICANOS

A União Europeia (UE) decidiu suspender as importações de citrinos da África do Sul por os mesmos serem provenientes de zonas afectadas pela chamada “doença de manchas pretas” (black spot, em inglês).



De acordo com um comunicado da Comissão Europeia, transmitido para a imprensa em Bruxelas, esta medida foi tomada para prevenir o risco de contágio para pomares europeus. Em relação às colheitas de 2012-2013, cujos stocks se esgotam, esta medida só vai ter real impacto dentro de algumas semanas, explica o comunicado, que acrescenta que só os citrinos provenientes das zonas não contaminadas podem entrar na UE. Com esta providência, a UE pretende enco-

rajar a África do Sul a controlar cada vez mais os carregamentos destinados ao mercado europeu. Os serviços aduaneiros europeus já detectaram, este ano, 36 carregamentos sul-africanos infectados pela “doença de manchas pretas” que não existe na Europa, mas susceptível de contaminar pomares europeus. As exportações dos citrinos sul-africanos para a União Europeia estão calculadas em 600 mil toneladas em 2013, de acordo com o comunicado. ■

RAÚL CASTRO VOLTA A PROPOR DIÁLOGO AOS EUA

O Presidente cubano Raul Castro afirmou que o seu Governo está disposto a dialogar com os Estados Unidos da América se a independência e o sistema político da ilha forem respeitados. “Se realmente queremos avançar nas relações bilaterais, temos de aprender a respeitar as nossas diferenças e habituarmo-nos a viver pacificamente com elas. Só assim. Caso contrário, estamos dispostos a suportar outros 55 anos na mesma situação”, de bloqueio imposto por Washington, declarou Raul Castro no encerramento da segunda sessão parlamentar anual de Cuba. O Presidente cubano salientou que o seu Governo “manifestou em várias ocasiões disposição para manter um diálogo respeitoso com os Estados Unidos, de igual para igual, sem comprometer a independência, a soberania e a autodeterminação da nação”. “Se nos últimos tempos fomos capazes de manter algumas trocas sobre temas de benefício mútuo entre Cuba e os Estados Unidos, consideramos que podemos resolver outros assuntos de interesse, restabelecer uma rela-



ção civilizada entre ambos os países, como deseja o nosso povo e a maioria dos cidadãos norte-americanos e os exilados cubanos”, acrescentou. Durante as cerimónias fúnebres do antigo Presidente sul-africano Nelson Mandela, Raul Castro e o homólogo norte-americano, Barack Obama, deram um aperto de mão histórico.

Cuba e os Estados Unidos não têm relações diplomáticas desde 1961. ■

MORREU KALASHNIKOV INVENTOR DA "AK-47"



O inventor da AK-47, Mikhail Kalashnikov, morreu, este mês, aos 94 anos. O inventor da espingarda que produziu mais de 100 milhões de exem-

plares no mundo esteve hospitalizado várias vezes nos últimos meses. Um porta-voz da empresa Kalashnikov, fabricante de armas que têm o nome do seu criador, confirmou a informação. Incansável, Mikhail Kalashnikov só parou de trabalhar em 2012, por causa de problemas cardíacos. A AK-47 começou a ser projectada em 1947, quando o inventor recuperava de um ferimento sofrido durante a II Guerra Mundial. A espingarda teve vários modelos. A famosa arma é produzida na fábrica Ijmach, na cidade russa de Ijevsk. Kalashnikov nunca cobrou nada pela venda das armas. ■

UNIÃO EUROPEIA PROÍBE CARNE DE CLONES



A Comissão Europeia apresenta um pacote legislativo com o objectivo de proibir a clonagem de animais com fins alimentares, sem proibir a importação de alimentos produzidos com animais descendentes de clones. Em princípio, a Comissão apresenta o pacote, que conta com duas leis. De acordo com uma fonte europeia, a Comissão propõe a proibição da clonagem animal com fins alimentares na União Europeia, onde a Dinamarca recorre ao método, ainda que em pequena escala. A não ser que ocorram surpresas, e para não impor aos parceiros comerciais condições de entrada no mercado europeu consideradas irreais, a

Comissão não planeia proibir a carne ou o leite produzido por animais descendentes de clones, nem impor uma monitorização destes produtos. Esta é uma nova tentativa da Comissão de inscrever na agenda europeia o controlo da clonagem animal e a sua utilização na indústria alimentar. Em Março de 2011 e depois de três anos de negociações, a União Europeia não chegou a acordo quanto a uma monitorização destes produtos, na sua grande maioria oriundos dos Estados Unidos, Argentina, Brasil e Uruguai. Os Estados da UE consideraram exageradas as exigências de monitorização dos eurodeputados. ■



CONFIRMADA "MORTE NATURAL" DE ARAFAT

Yasser Arafat faleceu de morte natural e não por envenenamento com polónio, como sustentam as autoridades palestinianas, anunciou o chefe da Agência Federal Médico Biológica (AFMB) da Rússia, que analisou os seus restos mortais. “Arafat faleceu de morte natural e não por efeito da radiação. Concluímos a investigação legista e todos estão de acordo com as conclusões a que chegámos”, disse Vladimir Uiba em conferência de imprensa. O director salientou que os analistas dos laboratórios suíços e franceses, que também analisaram os restos mortais do histórico líder palestino, apoiaram totalmente as conclusões da AFMB. O Instituto de Radiofísica do Hospital Universitário de Lausanne afirmou que Arafat podia ter sido envenenado com Polónio-210, altamente radioactivo, mas não apresentou provas conclusivas. O

AFMB não encontrou nenhum rastro de polónio nos restos de Arafat. O governo russo envia em breve os resultados dos exames às autoridades palestinianas. No início do mês foi divulgado que a investigação mandada realizar pela justiça francesa sobre o falecimento de Arafat excluiu a possibilidade de envenenamento e mencionou como causa da morte “uma infecção generalizada”. A viúva do líder palestino, Suha Arafat, não se deu por satisfeita e pediu à justiça francesa que confrontasse as investigações realizadas pelos analistas suíços e franceses. Arafat começou a sofrer sintomas de um transtorno gastrointestinal em 12 de Outubro de 2004 e, após uma série de complicações que lhe agravaram o estado, foi levado da Cisjordânia para o hospital militar de Paris, onde morreu em 11 de Novembro daquele ano. ■

PAPA FRANCISCO RESPONDE ÀS ACUSAÇÕES DE MARXISMO



O Papa concedeu uma entrevista ao jornal italiano “La Stampa”, publicada ontem, em que fala do seu primeiro Natal no Vaticano e responde às acusações de “marxismo” de que foi alvo. Francisco diz que quando a Igreja se esquece da ternura e da esperança torna-se “fria” e enreda-se em “ideologias”. O Papa vai celebrar o seu primeiro Natal no Vaticano num mundo “afectado pelas guerras” e pela fome, preocupações presentes nas suas últimas intervenções, que lhe valeram acusações de “marxismo” por parte de sectores conservadores dos EUA.

“A ideologia marxista está errada, mas conheci durante a minha vida muitos marxistas que eram boas pessoas e por isso não me sinto ofendido”, afirmou. O Papa ficou “surpreendido” com as críticas após a publicação da exortação apostólica “Evangelii Gaudium” (a alegria do Evangelho), a respeito da passagem em que se pronuncia contra uma “economia que mata”. Francisco diz ter apresentado a “Doutrina Social da Igreja” numa “fotografia” sobre a situação actual, o que “não significa ser marxista”, e reafirma que não falou do ponto de vista técnico. ■

AGÊNCIA ESPACIAL NASA PRETENDE COLONIZAR A LUA



Em 2015, a NASA, agência espacial norte-americana, vai arrancar com uma nova experiência na Lua, para avaliar a evolução da capacidade de sobrevivência de um ser vivo naquela atmosfera. O projecto tem por base a agricultura e vai consistir na plantação de nabos e manjerição em solo lunar, naquele que é visto como o primeiro passo para a colonização do satélite. “As plantas conseguem ser tão sensíveis quanto nós, humanos, às condições ambientais. Às vezes até mais. O seu material

genético é susceptível de sofrer mutações por radiação, tal como o nosso”, explica a agência espacial. Além disso, uma eventual colonização humana daquele satélite só vai ser possível com a existência de plantas, devido à sua capacidade de produção de oxigénio. Por isso, as plantas vão servir, no fundo, como “um teste ao ambiente lunar como era feito com os canários nas minas de carvão”. A intenção é fazer vários testes em ambientes artificiais e, em 2015, começar a enviar sementes para a Lua. ■

VACINA MENOS EFICAZ EM HOMENS



Uma vacina anti-gripe é geralmente menos eficaz nos homens do que nas mulheres, facto que pode estar ligado aos níveis de testosterona (hormona masculina) que refreiam as reacções do sistema imunitário, revela um estudo publicado nos EUA. Os homens são mais vulneráveis do que as mulheres a infecções bacterianas, virais ou parasitárias e o sistema imunitário masculino não responde tão eficazmente como o das mulheres às vacinas contra a febre amarela, o sarampo e a hepatite. O novo estudo, publicado na edição semanal dos Anais da Academia de Ciências Norte-Americana, revela que as mulheres tiveram uma resposta dos seus

anticorpos à vacina da gripe geralmente mais forte do que os homens. A reacção imunitária média dos homens, com baixos níveis de testosterona, foi similar à das mulheres, disseram os investigadores da Universidade Stanford, Estados Unidos, e do Instituto Nacional da Saúde e Investigação Médica, França. ■

PACIENTE RECEBE CORAÇÃO ARTIFICIAL



Um paciente recebeu, pela primeira vez na história da medicina, um coração artificial autónomo. Concebido pela empresa francesa Carmat, o órgão foi implantado num homem que sofria de insuficiência cardíaca terminal por uma equipa de especialistas do hospital Georges Pompidou, em Paris. O anúncio foi feito pela empresa que criou este coração artificial e que realçou, em comunicado, que a intervenção de implante do coração é um feito inédito em todo o mundo. No final de Setembro, as autoridades de saúde francesas deram luz verde aos especialistas para avançarem com a cirurgia, que abre novas

perspectivas a pacientes condenados devido à escassez de órgãos disponíveis para transplante. As condições impostas pelas autoridades sanitárias daquele país estabeleciam que o paciente que recebesse o implante tinha de sofrer de insuficiência cardíaca terminal, com um prognóstico vital comprometido e sem alternativa terapêutica. ■

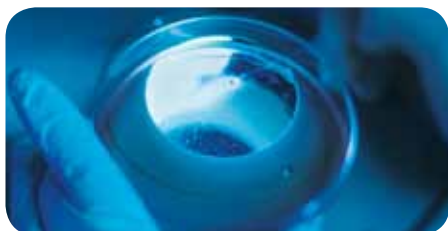
VAPOR DE ÁGUA EM JÚPITER



Cientistas norte-americanos acabam de desvendar um novo indício de que uma das luas de Júpiter, Europa, pode dispor de condições ideais para a existência de vida. Depois de o telescópio Hubble, da NASA, ter observado colunas de vapor de água a “jorrar” da superfície gelada daquele satélite do gigante gasoso. Um comunicado da agência espacial dos EUA realça que investigações anteriores com outras origens tinham já indicado a existência de um oceano “escondido” sob a crosta congelada da lua Europa. Embora ainda não tenha sido possível confirmar esse

facto, os especialistas, que apresentaram a novidade numa conferência sobre geofísica em São Francisco e publicaram, a semana passada, os resultados do estudo na revista científica Science Express, acreditam que a detecção recente do vapor de água aumenta as possibilidades de que tal oceano seja uma realidade. A confirmar-se, Europa transformar-se-á na segunda lua do sistema solar conhecida a apresentar jactos de vapor de água, depois de, em 2005, a sonda Cassini ter observado o mesmo fenómeno na superfície de um dos satélites de Saturno, Enceladus. ■

CRIADO RIM COM CÉLULAS ESTAMINAIS



Uma equipa de cientistas australianos conseguiu criar um rim do tamanho de um feto de cinco semanas a partir de células estaminais. “É menor que o rim de um adulto. Trata-se no essencial de um pequeno rim em desenvolvimento”, disse a cientista Melissa Little. Os especialistas submergiram as células estaminais em concentrações perfeitamente calibradas de moléculas denominadas factores de crescimento ou tróficos, para guiá-las no crescimento deste órgão em processo que imitava o desenvolvimento normal. Para a criação do órgão utilizaram um molde e destacaram que ainda faltam várias décadas para que possam produzir este tipo de órgãos para transplantes.

“Tivemos que guiar as células através de todos os passos que estas normalmente adoptam durante o seu desenvolvimento”, disse Melissa ao detalhar o processo de elaboração. A princípio, os cientistas queriam que as células-tronco produzissem somente um tipo de célula do rim, mas no decurso das pesquisas notaram que podiam formar dois tipos de células-chave para a formação deste órgão. ■

DESCOBERTO NOVO CÓDIGO



Cientistas norte-americanos descobriram um segundo código no ADN que contém informações que devem clarificar as mutações genéticas em doentes, revela um estudo publicado pela revista “Science”. Desde que o código

genético foi decifrado no início dos anos 1960, os cientistas pensavam que o ADN (ácido desoxirribonucleico) das células continha apenas a informação necessária à produção das proteínas do organismo. De acordo com John Matoyannopoulos, um dos co-autores da investigação e professor auxiliar de Medicina na Universidade de Washington, o genoma (estrutura de genes) usa o código genético para “escrever” duas informações em simultâneo: uma que permite fabricar proteínas e outra, agora revelada, que dá as instruções às células para determinar o controlo dos diferentes genes. ■

FUTEBOL

PALANCAS NEGRAS DECEPCIONAM



O Ano que agora está a findar foi negativo para a Selecção Nacional de futebol acumulando insucessos atrás de insucessos. Logo no início do ano começaram as tristezas para os milhões de exigentes adeptos angolanos, que esperavam um bom desempenho da equipa nacional no CAN da África do Sul em Janeiro e Fevereiro. Os Palancas Negras assinaram uma das suas piores campanhas na competição que reúne de dois em dois anos as melhores nações futebolísticas do continente. Angola esteve inserida no grupo da selecção anfitriã, Marrocos e Cabo Verde. Os Palancas Negras não conseguiram qualquer vitória na competição e tiveram

de regressar mais cedo a casa. Contra todas as previsões, a selecção de Cabo Verde foi a acompanhante dos anfitriões para a segunda fase. Nesta sua participação no CAN da África do Sul, Angola somou duas derrotas (África do Sul 2-1) e Cabo Verde (1-2) e empatou na jornada inaugural frente a Marrocos. A tristeza não terminou com a campanha do CAN. Nas eliminatórias para o Campeonato do Mundo do Brasil em Julho deste ano, os Palancas Negras falharam a qualificação, fruto de uma desastrosa campanha. Na disputa estiveram as selecções do Senegal, vencedor do grupo, Uganda, segundo classificado e Libéria, o último da série. Esta pobreza a de resultados obrigou o elenco encabeçado por Pedro Neto a prescindir, de forma amigável, dos serviços do técnico uruguaio Gustavo Ferrín. Já a encerrar o ano, as esperanças dos adeptos angolanos residiam na selecção de juniores que disputou a Taça Cosafa, competição regional disputada pelos países que compõem a Zona da África Austral. Os Palanquinhas tiveram de se contentar com um modesto terceiro lugar, depois de na edição anterior terem disputado a final e perdido com a Zâmbia, ocupando o segundo posto da competição. ■

BASQUETEBOL



ANGOLA CONFIRMA HEGEMONIA EM ÁFRICA

Ao vencer o Afrobasket 2013, disputado em Agosto, na cidade de Abidjan, a Selecção Nacional sénior masculina de basquetebol resgatou o título africano. Foi uma grande vitória para atletas, técnicos e para a direcção da Federação Angolana da modalidade, presidida por Paulo Madeira, que apostou em Paulo Macedo para dirigir os destinos da selecção e acertou em cheio. Outra aposta certa foi a naturalização do extremo Reggie Moore, 1,93 metros de altura. Chegada a Abidjan, com o rótulo de mais titulada do continente, a Selecção Nacional, equipa técnica e dirigentes federativos fizeram jus ao estatuto. Apesar de não ter jogado a alto nível I na fase preliminar do Grupo C, frente à República Centro Africana, Moçambique e Cabo Verde, o "cinco" nacional conseguiu melhorar significativamente nos quartos-de-final diante de Marrocos (95-73). Galvanizada pelo jogo, degrau a degrau, Angola conseguiu uma vez mais marcar presença na final, em 17 presenças das 28 edições do Afrobasket. Na final frente ao Egipto, Angola venceu por 57-40. Angola foi a equipa com maior média de idades do Afrobasket, 29,1 anos. Para essa média, contribuíram o regresso do extremo e capitão, Carlos Almeida, 36 anos, e a chamada de Reggie Moore, 32 anos, para além da permanência de Joaquim Gomes "Kikas", 32 anos e Eduardo Mingas, 34.

SELECÇÃO FEMININA CONSERVA O TÍTULO

A conquista do segundo título consecutivo da selecção nacional no Campeonato Africano de Basquetebol sénior feminino, disputado em Maputo, em Setembro passado, garantiu a qualificação inédita das atletas treinadas por Aníbal Moreira para o Campeonato do Mundo da modalidade, na Turquia, em Agosto próximo. O feito foi alcançado após uma final disputadíssima contra Moçambique, decidida no prolongamento de cinco minutos, após empate no fim do tempo regulamentar, por 54 pontos. No prolongamento, valeu a frieza das angolanas que conseguiram superar o desgaste físico e venceram por quatro pontos de diferença, 61-64, repetindo a proeza de 2011, no Mali, também sob a batuta de Aníbal Moreira, que valeu a presença inédita nos Jogos Olímpicos de Londres em 2012. A conquista do Afrobasket - 2013 em seniores femininos é resultado da estratégia do Executivo para o desenvolvimento do desporto nacional, afirmou o ministro da Juventude e Desportos, Gonçalves Muandumba à chegada a Luanda das detentoras do título. ■



ANDEBOL

ANDEBOL ANGOLANO DOMINA ÁFRICA

O andebol sénior feminino a nível de clubes teve uma prestação positiva, com a conquista da Taça Africana de Clubes pela 19ª vez, pela formação do Petro Atlético de Luanda, em Outubro, em Marraquexe, Marrocos. O pódio ficou completo com outras duas equipas angolanas, 1º de Agosto, segundo classificado, e Progresso do Sambizanga, terceiro, posição honrosa pelo facto de ser o ano de estreia das sambilas. O desempenho dos três clubes deixa evidente a supremacia de Angola no continente. A nível interno, o 1º de Agosto sagrou-se campeão nacional pela segunda vez, ao derrotar na final o Petro

de Luanda, na competição em Benguela. As petrolíferas redimiram-se com o troféu da Taça de Angola, após vitória sobre as eternas rivais. Em termos de selecção, Angola falhou os objectivos traçados para o Campeonato do Mundo que passavam por estar entre as 12 melhores, e viu-se obrigada a regressar mais cedo a casa em função do desempenho apresentado na prova. O "sete" nacional terminou na 16ª posição, oito lugares abaixo do alcançado no mundial do Brasil. Angola apresentou-se na prova desprovida de algumas unidades de destaque, como Isabel Fernandes, Elzira Barros, Nair Almeida e Azenaide Carlos. ■

ATLETISMO

QUENIANO BIWOTT GANHA SÃO SILVESTRE DE LUANDA

O queniano Stanley Biwott, do Kibuscorp do Palanca, com o tempo de 28:26s foi o grande vencedor da corrida de São Silvestre de Luanda ao fazer uma prova inteligente e num trabalho de equipa que deu frutos nos últimos 200 metros do percurso, já perto dos Coqueiros. O pelotão de atletas internacionais esteve unido até à entrada na Avenida Ho Chi Min, altura em que os etíopes aceleraram o ritmo da corrida. Mas foi Stanley Biwott que assumiu o comando numa passada rápida que reduziu o pelotão a apenas sete atletas. Os mais credenciados estavam na cabeça da corrida. Tesfaye, Terefe, Lakew e Xypiego passaram para a frente da corrida e os dois quenianos melhor classificados, descolaram durante algumas centenas de metros. No Largo da Independência,

Stanley Biwott voltou a atacar e só mais quatro atletas conseguiram acompanhá-lo. Estava definitivamente definido o pódio. Faltava saber quem subia ao lugar mais alto. À passagem pelo Hotel Universo Xypiego arrancou em velocidade e os dois quenianos ficaram para trás. O vencedor da prova, na Marginal, ficou muito para trás e tudo apontava para uma vitória fácil de Xypiego. À entrada do Largo do Baleizão surgiu o golpe de teatro. Stanley Biwott arrancou num sprint impressionante e mais ninguém conseguiu agarrá-lo. Xypiego caiu para o terceiro lugar e ficou em segundo Getahun. O melhor atleta angolano foi Alexandre João, do Interclube. Em femininos ganhou a queniana Priscah Jeptoo que fez uma corrida tranquila sem concorrência à altura. ■



A FECHAR

MENSAGEM DE ANO NOVO DO PRESIDENTE ANGOLANO, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS

(LUANDA, 27 DE DEZEMBRO DE 2013)

«A cultura da morte ou do assassinato por razões políticas não é prática do Estado angolano. Em conformidade com a Constituição, incumbe ao Estado proteger e garantir o direito à vida dos cidadãos e tudo tem sido feito e continuará a ser feito nesse sentido. Quem governa tem como primeira responsabilidade respeitar e fazer respeitar a Lei e preservar a vida e a segurança dos seus cidadãos». ■